

WEBJORNALISMO NO PIAUÍ

ORLANDO MAURÍCIO DE CARVALHO BERTI



EdUESPI

ORLANDO MAURÍCIO DE CARVALHO BERTI

WEBJORNALISMO NO PIAUÍ



EdUESPI
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Nouga Cardoso Batista
Reitor

Evandro Alberto de Sousa
Vice-Reitor

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Gustavo Oliveira de Meira Gusmão
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Ailma do Nascimento Silva
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Antônio Soares Júnior
Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adjunta de Administração e Recursos Humanos

Raimundo Isídio de Sousa
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Finanças

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editora da Universidade Estadual do Piauí

Universidade Estadual do Piauí

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina – PI • CEP: 64002-150
Todos os Direitos Reservados



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



José Wellington Barroso de Araújo Dias **Governador do Estado**
Maria Regina Sousa **Vice-governadora do Estado**
Nouga Cardoso Batista **Reitor**
Evandro Alberto de Sousa **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Josélia de Carvalho Leão **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Pedro Vilarinho Castelo Branco **Universidade Federal do Piauí**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz **Academia Piauiense de Letras**
Autor **Revisão**
Autor **Capa**
Editora e Gráfica - UESPI **E-book**

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI

B543w Berti, Orlando Maurício de Carvalho.
Webjornalismo no Piauí / Orlando Maurício de Carvalho Berti. –
Teresina : EDUESPI, 2020.

E-book

ISBN: 978-65-88108-00-0

1. Webjornalismo. 2. Webjornalismo – Piauí. I. Título.

CDD: 070.43

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Ana Angélica Pereira Teixeira (Bibliotecária) CRB 3º/1217

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-Pi
Todos os Direitos Reservados

A um mundo
jornalisticamente mais justo!
E que as tecnologias
avancem para unir, nunca
para isolar!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 - BEM TIMIDAMENTE ELE CHEGOU, FOI GANHANDO ESPAÇO E SE CONSOLIDOU. A SAGA DOS PRIMEIROS MOMENTOS DO WEBJORNALISMO NO PIAUÍ.....	24
1.1 - As eleições de 2002. Muito mudaria no webjornalismo.....	27
1.2 - O caso do flagrante da destruição do material de campanha. Como isso mudou uma eleição e alavancou o webjornalismo no Piauí.....	31
2 - DESAFIOS DO WEBJORNALISMO NO PIAUÍ. DAS HERANÇAS DOS PIONEIROS À CONSOLIDAÇÃO COMO MÍDIA HEGEMÔNICA - FASES, FACES E INTERFACES.....	37
2.1 - A primeira fase do webjornalismo no Piauí - dos passos iniciais no século XX ao início do século XXI. Os pioneiros.....	39
2.2 - A segunda fase do webjornalismo no Piauí - a consolidação das empresas do setor.....	47

2.3 - A terceira fase do webjornalismo no Piauí - expansão, consolidação e interiorização.....	50
2.4 - A quarta fase do webjornalismo no Piauí - transformações, hegemonias, novas linguagens, novos públicos. Os piauienses teclam, vêem e consomem essa mídia.....	54
2.5 - A quinta fase do webjornalismo no Piauí - a concorrência com as redes sociais virtuais. Qual o futuro?.....	58

3 - OS SITES WEBJORNALÍSTICOS DO PIAUÍ POR TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO.....63

3.1 - Explicando a metodologia dos dados do livro.....	67
3.2 - O webjornalismo nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí.....	72
3.2.1 - O webjornalismo no Território dos Carnaubais.....	72
3.2.2 - O webjornalismo no Território Chapada das Mangabeiras.....	75
3.2.3 - O webjornalismo no Território Chapada Vale do Rio Itaim.....	78
3.2.4 - O webjornalismo no Território dos Cocais.....	81
3.2.5 - O webjornalismo no Território Entre Rios.....	85
3.2.6 - O webjornalismo no Território Planície Litorânea.....	90

3.2.7 - O webjornalismo no Território Serra da Capivara.....	93
3.2.8 - O webjornalismo no Território Tabuleiros do Alto Parnaíba.....	96
3.2.9 - O webjornalismo no Território Vale do Canindé.....	98
3.2.10 - O webjornalismo no Território Vale do Guaribas.....	100
3.2.11 - O webjornalismo no Território Vale do Sambito.....	103
3.2.12 - O webjornalismo no Território Vale dos Rios Piauí e Itaueira.....	105
3.3 - Em que consiste o perfil webjornalismo nos territórios de desenvolvimento do Piauí.....	107

4 - OS SITES WEBJORNALÍSTICOS DO PIAUÍ. ENTENDENDO PROFUNDAMENTE OS MOTIVOS DESSA MÍDIA SER A MAIS REGIONALIZADA E ABRANGENTE DO ESTADO.....	112
--	-----

REFERÊNCIAS.....	134
------------------	-----

INTRODUÇÃO

Já faz muitos anos que sou desafiado, tanto no campo jornalístico, quanto no campo acadêmico do nosso Piauí, a sistematizar a história, a evolução, a sedimentação e a contemporaneidade do webjornalismo no estado.

Não sou de fugir de desafios éticos. Amo pesquisar. Sou do tempo que as notícias pelos sites de internet eram vistas com desconfiança no Piauí. Muitos fatos precisavam ser descortinados, destacados, refletidos, conferidos e analisados.

Nascia assim este livro. É fruto direto de quase 20 anos de ações acadêmicas e profissionais, quase sempre vivenciando o webjornalismo e os fenômenos da Internet. Para chegarmos às informações contidas na obra sistematizamos fatos e realizamos análises por mais de uma década e meia de pesquisas.

A história completa do webjornalismo no Piauí, em breve, será lançada em livro feito pelo jornalista Allisson Paixão e por mim. Esse é motivo de outra obra. Esta que você lê agora fala mais de reflexões e contemporaneidades, sem antes dar uma pincelada em fatos históricos.

Ressaltamos que Allisson Paixão é um dos bons nomes do webjornalismo piauiense. É fruto dos primeiros

anos desta área, onde entrou como estagiário, passando para jornalista profissional, editor setorial, editor-chefe e dono de seu próprio meio de comunicação webjornalístico, dando sempre espaço para que outros nomes surgissem e fizessem sucesso.

O jornalista Allisson Paixão, desde seu período de graduação (no finado curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da FSA – Faculdade Santo Agostinho, em Teresina) fez um emblemático TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) sobre os primeiros anos do webjornalismo no Piauí, orientado pelo competente professor Ailton Cerqueira.

Aquele foi o primeiro trabalho acadêmico a se preocupar em estudar o webjornalismo no Piauí. Anteriormente, no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UFPI – Universidade Federal do Piauí, desde o início deste século, haviam trabalhos retratando o webjornalismo em coberturas nacionais, muito fruto do pensamento moderno de tratar os fenômenos contemporâneos pelo professor Fenelon Rocha.

O destino colocou que eu estivesse na banca de graduação de Allisson Paixão. O trabalho foi elogiado, deu o que falar, mas, provavelmente por ser futurista, ficou em uma prateleira. Dali também nascia uma amizade entre nós dois. Depois, em vários momentos, notadamente fazendo um pouco da história desse

webjornalismo, eu na Academia e Allisson Paixão já no dia a dia webjornalístico, nos juntamos para ampliar aquele material de TCC e lançar o outro livro. Aguardem, há muito o que se contar.

A “pressa” em lançar este livro, nominado *Webjornalismo no Piauí* foi mais pelas questões contemporâneas que históricas. Então, de antemão, destaco que as linhas que lerás a partir de agora tratam de pinceladas de fatos históricos e, notadamente, evolutivos e atuais sobre o webjornalismo feito no Piauí, envolvendo tanto a capital quanto os 223 municípios do interior. Afinal, um dos pontos que queremos desmistificar é que o Piauí e seu jornalismo não são só Teresina. Há uma produção no interior emblemática e carente de estudos.

Por que este livro sai na frente do feito com Allisson Paixão? Porque veio a epidemia do COVID-19. Fui instigado a fazer uma série de materiais. A história, por si só, já não bastava para minhas pesquisas que procuravam entender como estava ocorrendo a cobertura da pandemia que praticamente parou o Mundo. Precisava entender as questões contemporâneas desse webjornalismo, de mapear e entender seus meios, não só na capital piauiense, mas também em todos os municípios do estado. Pouco havia sobre.

Por isso, modestamente, apresentamos uma tentativa de sistematizar o que é e um pouco do que

foi e, principalmente, é construído o webjornalismo no Piauí.

Alguns ainda podem perguntar: quanta ousadia escrever um livro com tantos objetivos. Quem é esse Orlando Berti para ter tamanha ousadia? No mínimo, esclareço com um dos mantras que levo sempre na vida: prefiro me arrepender por ter tentado a ficar com o benefício da dúvida. Como sou funcionário público desde os meus 21 anos (praticamente metade de minha vida), levo em meu âmago as responsabilidades social, profissional, coletiva e pessoal de compartilhar o que aprendo e vivo.

O livro é uma resposta pronta a essas responsabilidades, principalmente no período em que voluntariamente (por causa da pandemia) fiquei em isolamento social. Precisava pesquisar e dar respostas à sociedade.

Tenho meus primeiros contatos webjornalísticos a partir do início de 2001. Tinha sido convidado por um colega dos tempos de movimento estudantil para escrever algumas matérias sobre o Piauí para um site nacional. Ainda eu era estudante de graduação.

Depois das primeiras semanas da conclusão do curso superior em Jornalismo na 25ª Turma da Universidade Federal do Piauí, em 21 de agosto de 2001, escrevia quase que semanalmente para sites nacionais.

Dois desafios webjornalísticos foram prementes nessa interface de minha carreira profissional: o primeiro, escrever para o JBOOnline (Jornal do Brasil Online – www.jbonline.com.br) e o convite para integrar uma das primeiras equipes do até então desconhecido 180 Graus (www.180graus.com).

O JBOOnline, infelizmente, deixou de existir, apesar de seu caráter inovador. Tempos depois virou o www.jb.com.br e atualmente é uma página tímida do Portal Terra (www.terra.com.br).

Para quem for pesquisar um pouco sobre a área verá que foi o primeiro site webjornalístico a existir no Brasil, ainda no século XX. Naquela época, minha função para o JBOOnline era trazer notícias do Piauí, Leste do Maranhão e Sul do Ceará para o restante do Brasil e do Mundo.

Tão logo terminei minha formação na graduação já era correspondente do, então, quarto maior jornal do País e de seu site de notícias. Competência? Diria que sorte, misturado com ousadia de minha parte e a tentativa de fazer o melhor.

Era a junção de outro mantra da minha vida, aprendido nos meus primeiros dias de estágio em um dos jornais impressos de Teresina (o Meio Norte), com o, hoje, meu colega de docência na UESPI – Universidade Estadual do Piauí, José Américo Lima de Abreu, com quem continuo aprendendo até hoje. Faça

sempre um texto jornalístico, por mais simples que seja o assunto, como a melhor matéria de sua vida.

No JBOonline foram matérias com manchetes reverberadas nos mais diferentes sites brasileiros, além do próprio Jornal do Brasil. Aquele pioneiro meio de comunicação webjornalístico nacional também funcionava como agência de notícias. Estampeei, por duas vezes, até manchetes no UOL (www.uol.com.br), sonho de consumo jornalístico na internet, até hoje, para muitos que trabalham na área. Foram dezenas de manchetes no site Terra e também no Estadão e até na Folha de São Paulo.

Eu era bom? Quem deve dizer isso é você! Mas facilmente respondo em duas interfaces. A primeira: eu estava fazendo só minha obrigação jornalística. A segunda: talvez na época pouca gente acreditasse nessa área. Era mais glamourizado escrever para jornais impressos ou emprestar sua beleza para as TVs ou voz para as rádios. Eu ia no caminho contrário: fugindo do fluxo e da moda e experimentando o novo. Outro mantra que levo até hoje na vida: ir ao contrário da boiada.

Essa experiência, meses depois, promoveu o convite para integrar a segunda equipe webjornalística do então emblemático 180 Graus (www.180graus.com). Sim, o polêmico, às vezes amado, às vezes odiado, mas nunca deixado de lado e de ser falado, 180 Graus.

Os mais novos não imaginam o quanto esse site foi inovador para o verdadeiro início do webjornalismo no Piauí (falaremos de parte dessa história nos próximos capítulos).

O 180 Graus em seu início foi uma verdadeira escola de webjornalismo, graças ao trabalho inovador e desafiador do empresário Helder Eugênio, no campo empreendedorístico, e da professora Sônia Maria dos Santos Carvalho, no campo jornalístico. Tive a honra de estudar parte da graduação em Jornalismo na UFPI e de ser mais honrado, ainda, por tê-la como companheira de docência e pesquisa na UESPI – Universidade Estadual do Piauí (onde passamos para três concursos docentes nos campi de Picos – interior, e Teresina – capital).

A professora Sônia Carvalho, ainda no final do primeiro semestre de 2001, montava a equipe do 180 Graus. Foi um trabalho webjornalisticamente revolucionário para o estado. Um fato, no segundo semestre daquele ano (precisamente em 06 de novembro de 2001) foi dado o primeiro grande impulso ao nosso trabalho: a cassação política do primeiro governador eleito democraticamente no País, o chefe do executivo piauiense Francisco de Assis Moraes Souza, o Mão Santa.

Foi outra revolução jornalística. A Internet primeiramente e exclusivamente noticiou este fato, ocorrido no meio da noite daquele 06 de novembro. Foi

um “Deus nos acuda” e uma das maiores aulas de apuração de minha vida. Todas as TVs e emissoras de rádio da época não tinham equipes de plantonistas e, muito menos, esperavam a cassação. Ninguém cobriu. Todos foram surpreendidos com a notícia vinda de dois sites nacionais. Os meios online do Piauí, por serem os primeiros a veicular o fato, ganharam, até então, sua maior audiência na História do estado. Nos dias seguintes implementamos as primeiras coberturas verdadeiramente online. Foram coberturas quase ininterruptas de todo o processo pós-cassação e de instalação do novo governo, no caso a ascensão de Hugo Napoleão do Rego Neto.

Outros momentos, que contaremos mais a frente, serão também cruciais para o webjornalismo no nosso estado.

Foi assim que me meti nessa história de ser agente da História.

Depois ainda tive a oportunidade de trabalhar para o portal Terra (www.terra.com.br), principal concorrente do UOL, por quase meia década e depois para o próprio UOL, fazendo uma série de matérias, sempre usando a estratégia de fazer com amor e como se fosse a melhor cobertura de minha vida.

Muito aprendi nessa primeira fase. Em outros momentos pude vivenciar essa área estudando-a e, mais recentemente, sendo honrado na maravilhosa

experiência, testando estudos sobre Antropologia das Redações, com o finado portal O Olho (www.oelho.com.br), fruto de um trabalho dinâmico dos jornalistas Allisson Paixão e Sália Barreto. Depois o site virou o Oito Meia (www.oitomeia.com.br). Juntos, com uma equipe excelente, tive a oportunidade de experimentar linguagens, textos diferenciais e, principalmente, ver o quanto o webjornalismo tinha evoluído, quanto público há para grandes reportagens e, principalmente, é um dos grandes caminhos para o verdadeiro Jornalismo (com J maiúsculo mesmo). Provara que há grande público para bons textos, mesmo com tantas futilidades e efemeridades tomando conta de outra parte da Internet.

Desde aquela época o webjornalismo piauiense se transformou muito. Ficou mais profissional em várias áreas, muito mais tecnológico, se sedimentou, hoje é reconhecido, está interiorizado, abarca quase todas as principais cidades do estado com amplo noticiamento local, ajudou a expandir as próprias formações de novos profissionais e, principalmente, tenta mediar a verdade.

Assim, como praticamente todos os meios de comunicação comerciais, as empresas webjornalísticas precisam sobreviver via anúncios publicitários e propagandísticos. Essa manutenção no Piauí é dada, na quase totalidade, por subvenções de poderes públicos. Isso torna a maior parte da mídia webjornalística

piauiense quase que totalmente dependente dos humores e capacidades censórias dos detentores do poder. Existe ainda o fenômeno evidente em quase todo o jornalismo do estado: a auto-censura. Ela consiste não na proibição de fala de determinados assuntos, personagens e fatos, mas no ato temerário dos próprios jornalistas de noticiarem polêmicas contra seus patrocinadores e isso representar atrasos em pagamentos das subvenções. Em muitos casos, as verbas dos poderes públicos representam entre três quartos e a totalidade do faturamento das empresas. Essa foi uma tática adotada pela maioria dos secretários de comunicação e responsáveis por repasses da mídia: não censurar ninguém, mas sufocar economicamente quem desafiar o *status quo* do poder.

É assim que recebemos o webjornalismo, é assim que vemos. Lembrando que esta é uma visão de mundo balizada em fatos científicos, históricos, sistematizados por dados. Mas que toda verdade é recheada de verdades. Respeito a sua!

O livro não é uma camisa de força e muito menos a única verdade.

Essas verdades também podem ser vistas nas dezenas de trabalhos científicos de graduação feitos nos cursos de Jornalismo sediados no Piauí, como: o Centro de Ensino Unificado de Teresina (agora com nome de Estácio CEUT); a Faculdade Raimundo Sá (na cidade de

Picos); a Faculdade Santo Agostinho (curso extinto); a Universidade Estadual do Piauí (que tem dois cursos, um em Picos e outro em Teresina); a Universidade Federal do Piauí; e ainda, a nível de pós-graduação no emblemático Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, bem como em uma série de trabalhos científicos apresentados regionalmente, nacionalmente e internacionalmente pelos mais de cem pesquisadores em Comunicação atuantes contemporaneamente no estado e também nas quase 20 especializações em Comunicação já feitas em Teresina e em Picos entre 1999 e 2020.

Este livro trata, de maneira breve, sobre o histórico do webjornalismo, afinal boa parte dessa historicidade está no livro feito com Allisson Paixão. Esta obra passará, sim, pelas fases webjornalísticas, mas seu principal objetivo é tratar sobre o webjornalismo no Piauí no final da segunda década do século XXI.

É compromisso nosso de, ao menos a cada dois anos, caso a primeira edição traga bons frutos de repercussão, sempre atualizar o material. Afinal sabemos que a cada semana novos sites surgem, outros morrem, alguns são desativados outros voltam a receber atualizações, uma prova contumaz de quanto o webjornalismo é dinâmico no Piauí.

Apontamos, de antemão, que muitos desses surgimentos são dados principalmente em períodos pré-eleitorais. Quando há eleições municipais há uma maior

explosão, dado as questões de cada cidade, quase sempre representada político-partidariamente por duas vertentes. Cada um quer ter o seu maior, para falar suas verdades de acordo como lhe convém. Muitas vezes habitam juntamente com os sites sérios. E sobre seriedade deixo esse julgamento para você, leitor desta obra.

Ele é um livro que procura vivenciar essa maravilhosa área, enveredando por nosso Piauí de encantos mil.

É indubitável o poder do webjornalismo hoje.

No Piauí esse poder é muito maior, notadamente pelo crescimento cada vez mais gigantesco das tecnologias da informação e da comunicação, além do quase falecimento dos jornais impressos, das TVs quase sempre cobrindo só Teresina, sem estar no dia a dia das cidades do interior e também das rádios tendo uma perspectiva mais local, em horários específicos.

Para melhores fins pedagógicos, máxima distribuição didática do material e facilitação de leitura, o livro é dividido em cinco partes.

A primeira é esta, a introdutória, que trata de apresentar as sistemáticas dos escritos, os motivos de sua feitura e de mostrar que não caio de paraquedas no assunto.

Depois são apresentados quatro capítulos, as partes práticas deste material.

O primeiro capítulo, nomeado de “*Bem timidamente ele chegou, foi ganhando espaço e se consolidou. A saga dos primeiros momentos do webjornalismo no Piauí*”, trata sobre os passos iniciais webjornalísticos no estado, notadamente como começou, quais foram os fenômenos para sua expansão e como deu saltos gigantescos nos primeiros anos deste século.

Já o segundo capítulo, “*Desafios do webjornalismo no Piauí. Das heranças dos pioneiros à consolidação como mídia hegemônica – fases, faces e interfaces*”, enfatiza sobre as cinco fases do webjornalismo no Piauí. Essa classificação histórica e analítica é de nossa autoria e procura desvelar os principais momentos dessa área. Traz um recorte histórico de como há evolução, sedimentação e até no período de desafios frente às redes sociais virtuais e as *fake news*, contemporaneamente incitantes ao Jornalismo por completo.

O terceiro capítulo, “*Os sites webjornalísticos do Piauí por Território de Desenvolvimento*”, trata sobre a primeira parte do recorte prático do livro. Apresentamos, via descortinamento das faces e interfaces dos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí (Carnaubais; Chapada das Mangabeiras; Chapada Vale do Rio Itaim; Cocais; Entre Rios; Planície Litorânea; Serra da Capivara; Tabuleiros do Alto Parnaíba; Vale do Canindé; Vale do Guaribas; Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e

Itaueira), cada um dos sites catalogados e presentes no estudo. Explicamos como, metodologicamente chegamos a esse recorte e como há a construção desse perfil. Parte-se do Mapa de Potencialidades dos Territórios de Desenvolvimento do Piauí da SEPLAN (2020) em construção com dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, do PNUD (2020), contemporaneamente os documentos que mais ajudam a compreender a magnitude geográfica, social e econômica do Piauí.

O quarto, e último capítulo, titulado de “*Os sites webjornalísticos do Piauí. Entendendo profundamente os motivos dessa mídia ser a mais regionalizada e abrangente do estado*” destaca acerca de uma visão global sobre todos os sites piauienses. Trazemos a tabela completa sobre quais são, onde estão, quais são as populações locais e os endereços eletrônicos dos mais de 200 sites webjornalísticos catalogados nos 224 municípios do Piauí. O estado tem mais de um site por município, mas, apenas um terço das cidades sediam empresas webjornalísticas, com alta concentração nos lugares mais ricos e populosos. Explicamos os motivos disso tudo no capítulo.

A pandemia da COVID-19 veio para nos atormentar, preocupar, mas também para fazermos muitas reflexões. Ela passará! Certeza que entre os novos normais, um deles será as consequências

diferenciais para a própria produção jornalística. Entre mortos e feridos, o webjornalismo talvez saia menos combalido.

Convido você que está lendo esse material agora a acompanhar o restante do livro e a fazer e tirar suas conclusões. De antemão, peço desculpas por eventuais erros. Se, por acaso, tiverem ocorrido, assumo a culpa e me coloco à disposição para ouvir, complementar, evoluir, modificar, ampliar e, sempre, melhorar tudo o que escrevo.

Boa e edificante leitura!

1 – BEM TIMIDAMENTE ELE CHEGOU, FOI GANHANDO ESPAÇO E SE CONSOLIDOU. A SAGA DOS PRIMEIROS MOMENTOS DO WEBJORNALISMO NO PIAUÍ

Antes de adentrarmos nos momentos iniciais do webjornalismo no Piauí, é preciso lembrar que essa história foi construída muito pela ousadia, pensamento de futuro, vontade de acertar e de noites a fio, fruto de muita gente que acreditou em uma área, até então vista com muita desconfiança pelos próprios empresários de Comunicação, por investidores, pelos jornalistas, pelo público e pelos anunciantes (estatais e privados).

Por muito tempo o noticiar fatos na internet, como bem disse o jornalista Paulo Henrique Amorim, era

como construir um aeroporto com o avião sobrevoando. Foi dessa forma que o webjornalismo no Piauí engatinhou. Metaforicamente, o avião era um monomotor e a pista de terra e bem estreita. Precisava-se muito mais de astúcia que nos outros lugares do Brasil em que, inspirado pela profusão de notícias nos Estados Unidos e Europa via internet, davam muito mais valor a essa área jornalística nos anos 1990.

No final do século XX pouca gente tinha acesso a internet. Ela era cara, precisava de um computador (quase sempre um de mesa; notebook era aparelho de milionário ou aficionado endinheirado), celular só servia para fazer ligações mesmo. Os telefones celulares mais modernos traziam uma revolução: que era poder ouvir rádio FM. Tempos depois, ter um celular muito bom era aquele que pegava canais de TV e até tirava fotos de nona categoria. Quem não se lembra dos inquebráveis “lanterninhas”?

Bons tempos! Pois, apesar das tecnologias daquela época serem as avós e bisavós das de hoje, podíamos ainda conversar cara a cara, entender o jornalismo como uma prática que necessitava estar perto, conhecer os fatos nos locais que ocorriam. Os textos eram mais importantes. A credibilidade era o principal *Instagram* da época.

Nos idos de 1995 e 1996, no Piauí, já existiam sites. Mas nenhum era jornalístico. Somente em 1998 é

que apareceu o primeiro (*falaremos mais dele no segundo capítulo*).

Em 2000 e 2001 apareceram os verdadeiros e pioneiros sites webjornalísticos no estado.

Eles são chamados assim porque dedicavam-se ao jornalismo em geral via internet e também conseguiram mostrar-se modelos de negócio sustentáveis financeiramente.

Muita gente, mesmo já tendo acesso a internet nos anos 1990, não dava muita credibilidade àqueles meios. Notícia “de verdade” era a veiculada nos jornais impressos, programas de TV e programas de rádio. A televisão exercia uma influência incrível no público. As emissoras locais faziam uma concorrência brutal nos programas do meio dia (entre 11h45 e 14h), até hoje horário nobre da televisão piauiense. Apresentadores famosos fizeram história no horário do almoço. A maioria, mesmo 20 ou 30 anos depois, ainda está no ar, dada a credibilidade e/ou audiência do público conquistado ainda naquela época.

Mas um fato mudaria radicalmente essa concepção no Piauí e o webjornalismo modificaria completamente como a notícia é encarada e quem são seus personagens. Somente no meio da segunda década do século XXI, com a profusão das redes sociais virtuais e o poder do *Whatsapp*, é que teríamos uma outra revolução de igual tamanho.

Qual foi o marco do verdadeiro nascimento do webjornalismo no Piauí?

1.1 – As eleições de 2002. Muito mudaria no webjornalismo

Chegava a reta final das eleições estaduais para o Governo do Piauí em 2002. Neste início de século, no então segundo estado mais pobre da federação (só estávamos a frente de Alagoas), um Davi político lutava contra um Golias colossal. O primeiro era o então deputado federal José Wellington Barroso de Araújo Dias, mais conhecido por Wellington Dias (PT). Ele disputava as eleições para governador do Piauí no primeiro pleito eleitoral para executivo estadual deste século com o ex-ministro (da Educação e Cultura), ex-senador, ex-governador, ex-deputado federal e então detentor do comando do Governo piauiense, Hugo Napoleão do Rêgo Neto, mais conhecido por Hugo Napoleão (PFL), apoiado por praticamente todos os 30 deputados estaduais, 10 parlamentares federais, três senadores e 96% dos prefeitos dos então 222 municípios do estado. Nunca tantos políticos convergiam para um lado como naquele período eleitoral.

Wellington Dias fazia uma campanha modesta, quase sem recursos e com pouca divulgação de material. Apostava no corpo a corpo, no discurso da

mudança, também capitaneada pela quarta candidatura à presidência da República do aliado político Luiz Inácio Lula da Silva. Wellington Dias e seus seguidores apostavam na exclusão da oligarquia histórica do poder piauiense, alicerçada majoritariamente pelo então PFL (hoje DEM) e pelo PMDB (hoje MDB).

Utilizavam-se da Internet como plataforma midiática eleitoral. Foi o primeiro postulante da história do Piauí a ver o potencial da Rede Mundial de Computadores. Já sabia que ela era mais barata, abarcava os formadores de opinião (quase todos profissionais liberais, funcionários públicos e categorias ligadas às universidades) e convergia muitos dos opositoristas e historicamente calados pelos então meios de comunicação tradicionais.

Hugo Napoleão tinha forte alinhamento comunicacional com todas as emissoras de TV, com a totalidade dos jornais impressos e praticamente todas as emissoras de rádio do estado (AMs e FMs). Em menos de um ano antes, tinha chegado ao poder após a cassação dos direitos políticos do então governador do estado, Francisco de Assis Moraes Souza, conhecido por Mão Santa (então no PMDB), e seu vice Osmar Ribeiro de Almeida Júnior, conhecido por Osmar Júnior (PCdoB).

Quatro anos antes, em 1998, Hugo Napoleão perdera as eleições para Mão Santa no 2º Turno pela diferença de 23.897 votos (1,92% do total). Dois

municípios foram responsáveis por esse revés: a capital, Teresina, governada pelo PSDB e aliado de Mão Santa, e Parnaíba, litoral, em que Mão Santa fez história como médico, ex-prefeito e ex-deputado de grandes votações. Em todos os outros municípios piauienses em 1998, Hugo Napoleão ganhou.

Nas eleições de 2002, Hugo Napoleão tinha muito mais tempo na propaganda eleitoral gratuita eletrônica no rádio e na TV. Possuía uma logística, no mínimo, dez vezes maior que o concorrente, com direito a avião e helicóptero. Até 30 dias antes das eleições liderava absoluto em todas as pesquisas de opinião pública. Esses levantamentos, plenamente divulgados pelos meios de comunicação, traziam que Hugo Napoleão seria novamente eleito com 60% dos votos, no mínimo, em primeiro turno, marcado para 6 de outubro daquele ano.

Nesse 2002 o webjornalismo já dava seus primeiros passos no estado. Tinha passado a fase de engatinhar, já se levantava e, timidamente, começava a mostrar para que veio.

Desde 1998, como destaca o livro escrito por Allisson Paixão e por mim (2020, no prelo), o site Só Política (www.sopolitica.com) inaugurava a era de notícias locais e regionais no Piauí por meio da Internet. O site durou menos de um ano. Foi desativado por não se mostrar um modelo de negócio lucrativo. Mas deixou heranças e inspirações, principalmente na área da

cobertura política e sua divulgação em meios alternativos à época.

A campanha eleitoral para governador do Piauí em 2002 foi amplamente coberta por dois sites emblemáticos no estado: o pioneiro em continuidade e implementação das primeiras tentativas verdadeiramente webjornalísticas, Portal AZ (www.portalaz.com.br), do jornalista Arimatéia Azevedo; e o pioneiro em se expandir para o interior do estado, notadamente por ter uma estratégia de polêmicas, marketing agressivo e a principal de todas, regionalização, 180 Graus (www.180graus.com), do advogado e jornalista Hélder Eugênio. Os dois empresários advinham da mídia impressa, fazendo história no Jornal Meio Norte, e eram conhecedores dos meandros políticos e financeiros do fazer jornalismo no Piauí.

Tanto o 180 Graus quanto o Portal AZ promoveram, durante os cinco primeiros anos deste século, as mais ferrenhas disputas por audiência e as melhores coberturas jornalísticas na Internet do Piauí, com ampliação de fontes, retratação de casos sociais e de excelentes histórias. Fizeram, e fariam muito mais, história naquele segundo semestre de 2002.

Faltava menos de um mês para as eleições estaduais do primeiro turno de 2020. Oito candidatos disputavam o comando do Palácio de Karnak (sede do governo estadual): Acilino Ribeiro (PPS); Capitão Avelar

Pereira (PSL); Geraldo Carvalho (PSTU); Hugo Napoleão (PFL); Joaquim Saraiva (PSB); Jônathas Nunes (PMDB); Judson Barros (PV) e Wellington Dias (PT). Desde o final de junho, período das convenções eleitorais, a campanha estava polarizada entre Hugo Napoleão, o governador, apoiado por todo o staff da Prefeitura de Teresina, capitaneado pelo prefeito Firmino Filho (PSDB) que indicou o vice, o advogado e jornalista Fernando Said, e de boa parte dos políticos do Piauí, e Wellington Dias, apoiado pelo ex-governador Mão Santa e por alguns poucos políticos opositoristas, que estavam em desacordo com a ascensão de Hugo Napoleão ao poder com seu “Governo Vida Nova” (slogan do mandato tampão entre 2001 e 2002).

1.2 – O caso do flagrante da destruição do material de campanha. Como isso mudou uma eleição e alavancou o webjornalismo no Piauí

Naquela época, era permitido a instalação cartazes de candidatos em postes e veiculação de cavaletes em logradouros públicos. Era uma estratégia de divulgação de fotografias, nomes e números dos candidatos.

Em uma noite de início de setembro na capital do Piauí, alguns homens foram flagrados arrancando em

postes o material de campanha do então candidato Wellington Dias.

Poderia ser mais um caso de vandalismo, entre os tantos registrados naquela disputa eleitoral. Pois era comum em quase todos os lados o arrancar e destruir materiais dos adversários. Nos lugares mais concorridos e movimentados havia até a ação da “profissão” de vigia de cavalete e cartaz.

Mas um detalhe chamava atenção: aqueles homens estavam na missão vândala em um veículo oficial. Foram flagrados na Ponte Petrônio Portella, conhecida por Ponte da Primavera, que liga as zonas Leste e Norte da capital piauiense.

Quem eram eles?

Membros da segurança pessoal do então governador e candidato a reeleição, Hugo Napoleão. Um escândalo digno de ser manchete e de estar nas chamadas de qualquer jornal impresso, programa radiofônico e nas emissoras de TV, mídias hegemônicas à época no Piauí.

O que ocorreu?

O silêncio midiático tradicional total.

Na manhã, seguinte à madrugada da prisão dos vândalos/criminosos eleitorais feito pela Polícia Federal, somente um meio jornalístico do Piauí veiculou a história, o site 180 Graus. Deu desdobramentos e plenamente mostrou que vinha ocorrendo uma

campanha eleitoral quase bélica, trazendo fatos negativos dos dois lados da disputa. A cobertura, um dia depois, foi acompanhada pelo Portal AZ. Ambos se tornaram os meios comunicacionais mais próximos da retratação das verdades políticas da época e deram o maior passo expansionista da história do webjornalismo do Piauí.

Aquele fato foi o início da migração massiva do público para o webjornalismo. Muitos começaram a acompanhar notícias pela Internet no estado. Já estavam conectados à Rede Mundial de Computadores, mas não a tinham como fonte de credibilidade. Os formadores de opinião da época, responsáveis por divulgar fatos, credibilizar acontecimentos, só criam se determinada notícia fosse veiculada por jornais impressos, programas radiofônicos e televisivos.

O fato do vandalismo virou o jogo e a cobertura tida como verdadeira era do webjornalismo a partir de então, em boa parte do Piauí.

De lá para cá, quase sempre, foi a mídia a mais representar a verdade e a pluralidade no estado, principalmente por suas ferramentas de participação e variedade de meios.

O restante da campanha eleitoral foi totalmente agendada pelos dois principais sites jornalísticos da época, inclusive as questões desfavoráveis ao Governo do Estado, controlador da mídia tradicional.

Wellington Dias, em uma das mais improváveis viradas da História da política brasileira, venceu a eleição para o Governo do Piauí no 1º Turno. Depois disso, o petista logrou êxito em outras três eleições para governador (2006, 2014 e 2018), sempre vencendo no 1º Turno e tornando-se o principal político do Piauí no século XXI. De opositor virou situação e, tempos depois, convergiu muitos daqueles que lutava contra naquela eleição.

O fato de 2002 gerou duas consequências comunicacionais para o Piauí no início de 2003, ano que oficialmente a esquerda chegou ao poder no Piauí: o webjornalismo sedimentava-se e o próprio Governo do Estado o elencou como plataforma principal de mídia.

Ganhava-se público e financiamento, entre entes privados e, principalmente públicos. Os sites jornalísticos de Teresina começaram a desfrutar de verbas polpudas, podendo ter maior estrutura, contratar mais equipes e sedimentar-se como os principais meios de comunicação de informações locais e regionais do Piauí. Ganhavam pela rapidez de trazer fotos, vídeos e textos ou tudo junto em uma mesma matéria. Conseguiram veicular dezenas de informações quase que em tempo real. Tinham espaço quase ilimitado para divulgar notícias, o que os suplantava frente aos espaços engessados das páginas dos jornais impressos e dos horários radiofônicos e televisivos.

Jornalistas já afamados na mídia tradicional do estado migraram para o online ou dividiram seu tempo entre as duas plataformas. Esse processo foi sedimentado na segunda década do século XXI com quase todos os medalhões tendo alguma participação no online.

Outro marco no webjornalismo do Piauí foram os polêmicos trabalhos de expansão do site 180 Graus. Já com amplo financiamento do Governo do Estado (garantido daquela época praticamente em todos os anos até a atualidade), o site se popularizou, assumiu a primeira colocação em acessos, apostou na fórmula histórica popularesca da mídia tradicional: sexo, sangue e polêmicas, gerando uma expansão emblemática rumo ao interior do Piauí.

O 180 Graus fez acordos com quase todas as prefeituras e câmaras municipais do território piauiense e promoveu a ascensão de correspondentes/columnistas que enviavam matérias desses lugares. A estratégia garantiu mais conteúdo ao site, inclusive sobre os concorrentes. O 180 Graus não teria mais a necessidade de enviar jornalistas para coberturas ao interior. Ao mesmo tempo, aumentou significativamente seus lucros por ter pessoas diretamente ligadas aos poderes públicos e empresas daquelas cidades. Esse estilo inspirou outros sites do estado a fazerem o mesmo. Essa prática ainda é realizada em território piauiense.

Nascia assim a vivência dos portais, como são conhecidos os sites jornalísticos do Piauí, graças ao nome capitaneado pelo Portal AZ e impulsionado pelo 180 Graus.

Parte daqueles correspondentes, blogueiros e colunistas começaram a ter expertise de produção de conteúdo ao longo do início deste século. A maioria vinha de experiências no rádio e das assessorias de comunicação, alguns tinham o sonho de ser jornalistas e abraçaram a oportunidade ao serem colunistas; quase todos, à época, não tinham formação superior em Jornalismo. Contemporaneamente, a maioria é graduada em alguma universidade, muitos em Comunicação Social.

Aqueles pioneiros do jornalismo da Internet no interior piauiense, anos depois, fundaram suas próprias empresas e seus sites locais. Ao menos metade dos atuais sites jornalísticos do interior do Piauí denota diretamente da interface expansionista do 180 Graus e de seus ex-funcionários que migraram para outros sites e montaram a mesma estratégia.

Mediante o exposto nesse breve histórico, partimos da experiência pessoal no webjornalismo no estado, na vivência inicial dessa prática no estado e também do testemunho ocular desses fatos. As consequências dessa primeira fase serão apresentadas no capítulo seguinte, bem como as fases da evolução e consolidação do webjornalismo no Piauí.

2 – DESAFIOS DO WEBJORNALISMO NO PIAUI. DAS HERANÇAS DOS PIONEIROS À CONSOLIDAÇÃO COMO MÍDIA HEGEMÔNICA – FASES, FACES E INTERFACES

Desde os primeiros passos, ainda no final do século XX, o webjornalismo no Piauí evoluiu muito, não canso de repetir. Passou por uma série de fatos, polêmicas, expansões e mudanças no fazer jornalístico e tecnológico. Está sedimentado e, contemporaneamente, podemos dar a certeza que é um tipo de mídia que tem alto poder de influência e informação.

Neste final de segunda década do século XXI vemos meios consolidados, em relativa quantidade, na capital e nas cidades maiores. A maioria dos grandes

sites está ligada a meios de comunicação tradicionais, muitos sendo detentores de polpidos recursos e de boas subvenções públicas e privadas. Eles também têm grande presença nas redes sociais.

Durante esses mais de 20 anos de existência do webjornalismo constante no Piauí, destacamos cinco fases a serem abordadas e tratadas neste capítulo. Elas foram sistematizadas devido a acontecimentos e rupturas. Suas evoluções não ocorreram da noite para o dia, mas sim via consequências, algumas mais rápidas e outras demorando até dois anos.

A primeira fase abarca os períodos iniciais do webjornalismo no Piauí. É caracterizada entre a última década do século XX e os dois primeiros anos do século XXI. Trata sobre as pioneiras experiências na área. A segunda, que envolve a consolidação das empresas do setor, é caracterizada na coincidência com o primeiro governo Wellington Dias, de 2003 a 2006. A terceira fase webjornalística piauiense é a da expansão da expansão, que vai de 2007 a 2010, com a interiorização dos trabalhos dos sites da capital e formação de equipes próprias, o que, pela primeira vez, ajuda a caracterizar uma mídia eminentemente piauiense em termos de estado. A quarta fase, o webjornalismo caracteriza-se como principal meio de comunicação do Piauí, vai desde 2011 até 2017. E a quinta, a concorrência com as redes sociais e sua sedimentação

no interior, vai a partir do final de 2017 e ocorre até os dias atuais e mostra os desafios de manter-se hegemônica, vasta e consumida.

Conheçamos, com mais ênfase, essas fases, suas faces e interfaces.

2.1 – A primeira fase do webjornalismo no Piauí – dos passos iniciais no século XX ao início do século XXI. Os pioneiros

Na primeira fase do webjornalismo piauiense, notamos que havia muitas ações de jornalismo na Internet, sendo os seus trabalhos reproduções dos estilos e linguagens dos jornais impressos. Esses eram os principais meios de comunicação inspiradores e impulsionadores dos pioneiros dos sites informacionais no Piauí.

É nítido que o modelo piauiense balizou-se no que foi implantado em São Paulo (SP) pelo UOL – Universo On Line (www.uol.com.br), até hoje um dos principais sites do Hemisfério Sul, com forte e múltiplo conteúdo e também com a prestação de vários serviços.

Naquela época, aproximadamente 1997 e 1998, as notícias do UOL eram um subterfúgio para atrair mais consumidores, já que seu principal chamariz era o provimento discado de Internet e de contas de e-mail.

Quem nasceu de 1995 para frente não passou pelo modelo de acesso à internet pelo protocolo TCP/IP via linha discada fixa. Quem nunca ficou até altas horas da madrugada ou aos domingos e feriados acessando a internet para pagar menores valores na conta de telefone fixo?

O UOL, passado todo este tempo, baliza-se contemporaneamente pelo sistema de notícias e também de pagamento de contas (via PagSeguro e também pelas suas máquinas de recebimento de cartões). Permanece inspirando ao menos metade dos sites do Piauí. É só ver seus layouts. Em alguns casos, até a logomarca é parecida.

Voltando ao Piauí, nesse período, precisamente no segundo semestre de 1998, de maneira inovadora, o jornalista e publicitário Marcos Vinícius Lima montou o *Só Política* (www.sopolitica.com.br). O lançamento do site foi pomposo, com direito a *outdoors* espalhados por toda a cidade, anunciando aquela novidade. O site Só Política durou pouco tempo. Não mostrou-se um modelo de negócios autossustentável. Vários consumidores da informação, na época, acharam a ideia boa e válida, mas não havia patrocinadores suficientes para acreditar na inovadora ação jornalística.

Podemos dizer que, um ano depois, em 1999, houve o passo inicial da primeira e exitosa experiência webjornalística no estado. Ela primeiro ocorreu como

uma coluna para o site UOL, que já tinha atentado para a importância de subvencionar mini-sites (quase a estilo de blogs) em todos os estados brasileiros. Nascia assim o embrião do Portal AZ, que ficou hospedado entre 1999 e 2000 como uma coluna veiculada ao UOL.

A experiência que gerou o Portal AZ foi a primeira a mostrar-se financeiramente sustentável. Sua nomenclatura advém do trocadilho entre o nome do seu idealizador, o jornalista Arimatéia Azevedo. Ele já vinha com forte atuação no jornalismo político do estado. Era detentor de uma das colunas mais lidas e influentes em jornais impressos do Piauí e também gozava de forte prestígio comercial, já que tinha sido secretário de Comunicação do município de Teresina.

O nome, a garantia de bons anunciantes e de público qualificado fez com que o Portal AZ ganhasse audiência depois que o jornalista Arimatéia Azevedo saiu do Sistema Meio Norte de Comunicação (maior império comunicacional do estado há mais de três décadas pertencente ao empresário Paulo Guimarães). Sem emprego decidiu potencializar sua própria marca e empresa. Deu certo! O nome Portal, dado por Arimatéia Azevedo foi tão emblemático que até hoje boa parte dos sites noticiosos do Piauí se consideram portais de notícias e até utilizam o termo em seus endereços.

Em 2000, os passos e o pioneirismo do Portal AZ ganharam a concorrência do empreendimento de um ex-

colega dele no Sistema Meio Norte. O jornalista de nome e empresário de ofício, advogado Helder Eugênio, que por muito tempo fez questão de ser chamado de “Doutor Helder” e, mais tarde, de “Gênio das Soluções”.

Helder Eugênio vinha de experiência em jornais impressos, tendo sido proprietário de um meio de circulação semanal, o Folha do Nordeste, especializado em noticiar questões de prefeituras e câmaras de vereadores (quase sempre mediante contatos publicitários) e depois de ter sido o “todo poderoso” do setor comercial do Jornal Meio Norte por quase dez anos. Sempre usou de métodos comerciais agressivos, gerando muitos lucros e nome às empresas de Paulo Guimarães.

Helder Eugênio, até hoje tem a fama de “saber ganhar dinheiro como ninguém com a Comunicação”, relatam seus elogiadores e detratores.

Entremeio a uma desavença, também até hoje mal explicada, Helder Eugênio se desligou (ou foi desligado, dependendo da versão) do Sistema Meio Norte de Comunicação no primeiro semestre de 2001.

Esse fato ajudou no surgimento do primeiro meio verdadeiramente online de comunicação do Piauí, inaugurando não só a era da evolução da transposição de notícias, mas também de trazer notícias com coberturas instantâneas, com fotografias, álbum de fotos, vídeos, áudios e forte utilização da linkagem (maneira

que uma matéria, via links, instiga a leitura de outras matérias de assuntos e/ou temáticas parecidos). Não eram só textos transpostos para a internet, mas também todo um conjunto que dava os primeiros passos da linguagem webjornalística no estado.

Astuto, com diferencial que pouquíssimos possuem no Piauí, como descobrir e formar talentos, notadamente que possam coadunar com seus pensamentos e segui-lo como quase um líder supremo, montou uma equipe com ensinamentos trazidos e aprendidos por longas pesquisas e vivências em visitas feitas no Universo On Line. Nascia o 180 Graus, o site mais polêmico, mais falado, mais odiado (por muitos) e mais amado (por outros) do estado.

O empresário também conseguiu um feito de marca. Como o seu site não continha o costumeiro “.com.br”, à época a extensão mais usada e conhecida para endereços eletrônicos no País, conseguiu não só tornar o nome do site como o mais conhecido, mas também instituir a extensão “.com” no Piauí. É tanto que a mesma terminou sendo copiada pela maioria dos concorrentes que vieram nas fases posteriores. A curiosidade é que a instalação do “.com” não foi uma estratégia só de marketing, mas de sobrevivência, já que havia um *180graus.com.br*, no Centro-Oeste do País. À época o dono não queria vender o endereço para Helder Eugênio. Somente dez anos depois é que o

empresário, finalmente, também conseguiu comprar o “.com.br”. Mesmo assim, boa parte dos acessos ao site, são feitos pela extensão “.com”.

Mesmo tendo sido inaugurado semanas antes do Portal AZ (em sua fase de site, não de coluna no UOL), o 180 Graus vivenciou esse pioneirismo por promover a concorrência pelas melhores notícias com o site de Arimatéia Azevedo. O AZ era quase implacável em trazer as notícias políticas. Mas as outras áreas, geralmente eram dadas com mais conteúdo e inovação pelo 180 Graus.

Helder Eugênio tem um papel no webjornalismo do Piauí, não só no campo de compartilhamento de notícias, mas também no campo comercial. Usando as mesmas heranças e táticas, construídas com muita estratégia, observação, pensamento à frente e vontade de ganhar muito dinheiro, construiu fortuna (apesar de negar) nos milhares de contratos comerciais que fez utilizando a estrutura do 180 Graus e das empresas que vieram a reboque.

Sem ter nenhuma TV, nenhuma rádio e nenhuma grande empresa por trás, como era o caso dos concorrentes (excetuando-se o Portal AZ), montou um império comunicacional, aproximou-se do poder como ninguém e escreveu seu nome nessa história.

Em todas as fases do webjornalismo no Piauí, para o bem ou para o mal, tem um dedo de Helder

Eugênio. Costumo apelidá-lo de *Assis Chateaubriand do Piauí* (que foi o maior e mais polêmico empresário do setor de Comunicação da História do Brasil). Ele sempre ri. Continua mandão, desafiador, de voz grave e impositiva e mais que estrategista.

Destaca-se que não há nenhum impedimento legal ganhar dinheiro com mídia e com contratos publicitários. É um serviço como qualquer outro. Isso o empresário Helder Eugênio soube, como ninguém, fazer e inspirar ao menos metade dos sites que atualmente existem no Piauí. Com certeza, ao menos cem desses meios, têm o DNA direto dele, inclusive com membros que passaram pelo 180 Graus.

E, o que faltava no início deste século, para a consolidação jornalística do site de Helder Eugênio, foi conquistado pelo fenômeno das bandeiras, citado no primeiro capítulo. Foi um passo não só sobre a audiência em geral, mas também trouxe o acompanhamento político, implacável no Portal AZ, também para o 180 Graus.

Por quase cinco anos, o 180 Graus e o Portal AZ disputaram os furos, as melhores notícias e as melhores coberturas, principalmente durante o primeiro Governo Wellington Dias.

Nesse período, principalmente na gestão dos dois primeiros secretários de Comunicação daquele Governo, capitaneados pelo jornalista Oscar de Barros, e pela

jornalista e professora universitária Cristiane Sekeff, o webjornalismo era a mídia que recebia maior atenção governamental.

Primeiro, porque era a mais alinhada com o Governo e segundo, era uma resposta à mídia tradicional, que ainda gozava de grandes amores políticos pela direita que perdera o poder com a ascensão da esquerda de Wellington Dias.

Mas, como diz um velho e não tão nobre ditado, na natureza, quase nada se cria, tudo se copia, outros empresários viram que era possível ganhar dinheiro, às vezes muito dinheiro, com o webjornalismo.

Nascia assim os primeiros concorrentes dos dois verdadeiramente pioneiros sites.

Quase todos esses novos sites vieram a reboque de empresas tradicionais de mídia do Piauí, as exceções foram o Acesse Piauí (www.acessepiaui.com.br) e o GP1 (www.gp1.com.br), não confundir com G1, apesar da logo e das cores básicas serem muito parecidos.

Esses meios deram fôlego para um novo passo, a consolidação das empresas e dos trabalhos do setor.

O webjornalismo no Piauí entrava na adolescência e, típico a essa fase humana, desafiava, no caso as mídias mais tradicionais. Partia para se consolidar, ter empresas fortes e fazer muito acontecer em todo território piauiense.

2.2 – A segunda fase do webjornalismo no Piauí – a consolidação das empresas do setor

Já, na segunda fase do webjornalismo piauiense, repetimos, que empresas de grande porte na comunicação do Piauí, principalmente na capital, começaram a ver que também poderiam ganhar dinheiro com o online. Uma consequência natural do capitalismo, movido a dinheiro e oportunidades.

Entre 2003 e 2006 surfavam em três grandes momentos: primeiro, o que era feito na internet estava em franca consolidação, principalmente em termos de credibilidade; segundo, aumentava consideravelmente o número de pessoas no Piauí com acesso a Internet, principalmente pelas inaugurações dos serviços regionais e locais de provimento dessa tecnologia, tendo-se muito mais público; e, terceiro, o fato dos sites serem gratuitos, ao contrário dos impressos, que teria de se pagar por exemplares, além das notícias online poderem ser acompanhadas a qualquer momento do dia e, às vezes, da noite ou madrugada, ao contrário dos telenoticiários e radionoticiários, que tinham horários fixos para trazerem as notícias.

O webjornalismo do Piauí acompanhava o *boom* nacional, já consolidado nos grandes centros do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, obrigando os jornais

impressos, as emissoras de TV e as emissoras de rádio a se reposicionarem. A maioria montou seus próprios meios online.

Em pouco mais de dois anos, o estado saiu de menos de dez sites que se diziam jornalísticos para mais de trinta.

Com um jornalismo cada vez mais localizado em Teresina, ao menos em termos de tentar trazer um noticiário do Piauí, os sites logo ganharam postos de destaque e grande consumo.

Não era mais preciso esperar os telejornais diários da TV Rádio Clube (afiliada à Globo), da TV Cidade Verde (afiliada ao SBT), da TV Meio Norte (afiliada à Bandeirantes) e da TV Antena 10 (afiliada à Record) à época, nem muito menos precisar ler o que saía nos jornais impressos: Correio do Piauí, Diário do Povo, Na Hora, Meio Norte e O Dia, que circulavam à época. Tanto que, tempos depois, o Correio do Piauí e o Na Hora fecharam.

A maior parte das emissoras de rádio no estado era dedicada muito mais a entretenimento. O noticiário radiojornalístico era feito, quase sempre, por equipes reduzidas. O único exemplo contrário foi uma das três vezes (entre o final do século passado e 2020) que a CBN foi instalada em Teresina. A CBN – Central Brasileira de Notícias – do Grupo Globo, é o mais exitoso caso radiofônico de emissora *all news*, que são

as rádios que só trazem notícias. Nesse período, a emissora era pertencente ao Sistema Meio Norte de Comunicação.

Nasceram, nesse período da segunda fase do webjornalismo no Piauí, os sites Cidade Verde (www.cidadeverde.com), o Clube Notícias (www.portaldaclube.com.br) que depois virou o G1 Piauí (www.g1.com.br/piaui), o Meio Norte (www.meionorte.com) originário do MNNet, como provedor, depois migrando para o site do jornal Meio Norte, mais exitosa experiência jornalística impressa do Piauí nos últimos 40 anos e, anos depois, o Portal O Dia (www.portalodia.com.br), ligado ao Sistema O Dia de Comunicação.

Depois, assim como o 180 Graus e o Portal AZ, apenas como empresa webjornalística apareceu o GP1 (www.gp1.com.br).

Cita-se esses sites, entre, aproximadamente 20 outros, porque foram os que continuaram a se expandir e ter razão direta nas fases posteriores do webjornalismo no estado. Mas Teresina estava pequena para esses sites, eles precisavam crescer, ganhar novos públicos e, principalmente, avançar para o interior.

Novamente, o empresário Helder Eugênio tem papel crucial entre polêmicas e evoluções no webjornalismo do estado. Ele via que podia ganhar mais acessos, e muito mais dinheiro, ampliando os trabalhos

de sua empresa de mídia, rumo ao interior do estado. Era um campo pouco explorado e que, como uma estratégia genial, ampliaria também o webjornalismo. Sem querer, ou querendo, esse foi o marco para a terceira fase.

2.3 – A terceira fase do webjornalismo no Piauí – expansão, consolidação e interiorização

No terceiro momento do webjornalismo piauiense, entre o meio e o final da primeira década deste século, enfatizamos que, com mais de 200 prefeituras, com outras 200 câmaras de vereadores e, conseqüentemente, quase 3.000 vereadores, milhares de secretarias municipais, um Piauí (como, praticamente, todo o Brasil) dicotomizado politicamente entre grupos que se digladiam pelo poder e grandes empresas de comunicação também atuando no mercado webjornalístico teresinense, o estalo de Helder Eugênio e seu 180 Graus foi de levar o site diretamente a esses municípios, conseqüentemente a seus órgãos públicos e privados, bem como ter maior abrangência local dos trabalhos jornalísticos do site.

A expansão do 180 Graus novamente era revolucionária. Dessa vez, atuou no sentido de ter correspondentes em cada um dos municípios.

Esses seriam uma galinha de ovos de ouro e diamante. Primeiro, o ouro metaforizamos em o site ter representantes locais, com mini-sites em seus municípios, chamados de blogs. Nascia no Piauí uma função, até hoje informal, a de blogueiro jornalístico profissional. Eles podiam fazer negociações comerciais locais e, principalmente, serem porta-vozes dos políticos da oposição ou situação do município. E o grande diamante, metaforizamos no fato de que, aqueles mesmos blogueiros, seriam os responsáveis por enviar matérias dos municípios. Os sites de Teresina teriam amplo conteúdo sem gastar nenhum centavo e ainda afeririam lucros com os trabalhos comerciais daqueles.

Tudo isso em um período anterior ao *Whatsapp*. Sabemos que hoje essa rede de compartilhamento de mensagens faz divulgações, formais ou não, intencionais ou não, de praticamente tudo o que circula no estado.

O 180 Graus, mesmo não pertencendo a nenhum grande grupo de comunicação do estado, sagrava-se como o primeiro colocado em acessos, aliado à matérias polêmicas. E ainda, com os blogueiros no interior, conseguia ter amplas coberturas comunicacionais e comerciais.

Para isso, foram montadas equipes de treinamento e, anualmente, haviam convenções gigantescas, com distribuição de prêmios por cumprimento de metas e palestras com especialistas.

Tudo inspirado nos métodos estadunidenses de convenções de vendas e ganho de públicos.

Esse tipo de modal, mesmo com atraso e com muitos membros egressos da formação do 180 Graus, inspirou outros sites a fazerem o mesmo.

Até hoje, passados mais de 20 anos da instalação das primeiras empresas webjornalísticas no estado, boa parte dos sites, agora os da quarta e quinta geração, utilizam dos mesmos expedientes, tendo correspondentes ou seções específicas em seus sites dedicadas a municípios. Esses permanecem enviando conteúdo e sendo responsáveis pela intermediação de acordos comerciais com empresas, prefeituras, câmaras e secretarias municipais.

Outra herança desse modal foi a consolidação dos sites do interior, principalmente em cidades como Parnaíba, Picos, Piripiri e Floriano, inicialmente, e depois municípios de menor porte.

A maioria dos novos empresários do webjornalismo no Piauí foram aqueles primeiros correspondentes formados pelo 180 Graus e, depois, pelos outros sites de Teresina ou então membros de meios comunicacionais radiofônicos e de assessorias de comunicação (públicas e privadas), ou ainda de egressos dos cursos de Jornalismo das universidades de Picos ou Teresina. Desde o início deste século que as instituições de ambas cidades formavam jornalistas para essa área.

Nesse período praticamente todo o Piauí tinha alguma cobertura online via sites locais ou regionais, quase sempre com correspondentes.

Qualquer assunto, qualquer polêmica e fatos eram logo veiculados e conhecidos em todo o estado, com direito a muitas fotos e, às vezes, vídeos. O jornalismo era abastecido por esses membros e a função de blogueiro profissional ganhava evoluções com muitos deles procurando cursos superiores ou cursos técnicos para melhorar suas habilidades de escrita e apurações jornalísticas, uma das principais críticas a seus trabalhos, já que, comercialmente eram muito bons em suas funções.

Com o aumento de empresas e também de sites, multiplicou-se também a prática do copiar e colar, que é apenas o reproduzir o que é veiculado em um site concorrente. Essa prática, que não é nova no jornalismo, mas tornou-se quase endêmica no Piauí a partir dessa fase.

É bem comum, desde esta época, inclusive nos tempos atuais, uma mesma matéria, estar igual em até 40 sites do estado. Cabe a reflexão de que estar na Internet como meio jornalístico não significa dizer que é Jornalismo.

Esse é um fato necessário, desde essa fase. Entremeio a essa situação e com um público cada vez mais acessando os sites, começou-se a ter o princípio

da separação do “joio do trigo”, em que a credibilidade reside em apenas uma parte dos meios.

Faça você mesmo o exercício de quantos sites noticiosos você conhece no Piauí e quantos você realmente acredita. E por qual motivo? Essa era mais uma ruptura de fase. Entre a evolução da evolução e a interiorização, prezava-se pela boa informação. Assim, o webjornalismo piauiense passava do terceiro para seu quarto grande momento.

2.4 – A quarta fase do webjornalismo no Piauí – transformações, hegemonias, novas linguagens, novos públicos. Os piauienses teclam, vêem e consomem essa mídia

Na quarta fase do webjornalismo piauiense, que tem início a partir de 2011 e vai até 2017, notamos que houve um contra-fluxo do surgimento dos sites webjornalísticos no estado.

Enquanto os da capital já estavam formados, consolidados e gozavam de muito sucesso, no interior havia a sedimentação desses meios, com equipes próprias, grande número de notícias locais (muitas bem produzidas) e com utilização de recursos multimidiáticos e ainda inserção de compartilhamento das mesmas em redes sociais virtuais. Formavam-se, cada uma a seu

modo, verdadeiras escolas locais de webjornalismo nas principais cidades do interior piauiense. Os maiores exemplos damos à Água Branca, Amarante, Barras, Bom Jesus, Campo Maior, Corrente, Esperantina, Floriano, Oeiras, Picos, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença do Piauí.

Na capital, os sites peleavam de igual para igual com os outros meios.

Os sites jornalísticos, capitaneados por 180 Graus (www.180graus.com), Portal AZ (www.portalaz.com.br), Meio Norte (www.meionorte.com), Cidade Verde (www.cidadeverde.com), G1 Piauí (www.g1.com.br/piaui) e GP1 (www.gp1.com.br), tinham sucesso e grande público. Suas notícias, quase sempre, primeiro que na TV, no rádio e nos impressos, faziam ter grande audiência. O setor comercial já apostava forte no webjornalismo e o setor público tinha verbas polpudas para a maioria dos meios, notadamente os menos críticos aos seus trabalhos.

Nos outros 223 municípios do Piauí os primeiros “portais” (como são conhecidos esses sites, em sua maioria) ganhavam três tipos de rumos.

O primeiro rumo era a sedimentação da maioria dos sites que começaram pequenos, muitos também no início deste século. Fatos vistos principalmente nas dez maiores cidades do estado, em especial Parnaíba, Picos, Piripiri e Floriano.

O segundo rumo era da consolidação das colunas dos antes chamados blogueiros profissionais. Começavam a ter independência, montavam seus sites próprios e tornavam as cidades de médio porte do estado também parte do circuito de terem meios webjornalísticos próprios. Alguns já se consolidavam também como modelos econômicos de sucesso.

O terceiro rumo foi a consolidação de meios de comunicação online no interior do Piauí, advindos de emissoras de rádio, jornais impressos e de profissionais do rádio e TV que montaram seus próprios meios, a maioria tomou rumo de portal e uma minoria tomou rumo de blog. Essa modalidade mais simples, blog, é bem vivenciada em outras partes do País, mas ganhou mais destaque no Norte do Piauí e também na região de Paulistana (Leste do estado, na região sertaneja).

Ninguém mais duvidada do poder desses meios. Em várias cidades do estado, só é verdade a notícia advinda de determinado site. Até o século passado, isso era papel exclusivo do impresso, seguido pela TV e pelo rádio.

Mas nem só de sites noticiosos vive a Internet. Uma invenção, tão antiga quanto o próprio jornalismo, ganhou caráter pandêmico. E não estamos falando da COVID-19, mas sim das *fake news*, as notícias falsas. Suas sedimentações são o que dividem essas fases do webjornalismo no Piauí.

Vale destacar que as notícias falsas sempre fizeram parte das informações, mas antes demoravam a circundar, até pela velocidade das mídias tradicionais e pela pouca quantidade delas, em termos de população.

Quem nunca ouviu falar da rádio esquina, das fofocas que eram repassadas via boca a boca?

Mas a internet deu, e continua (infelizmente, cada vez mais) proporcionando a explosão exponencial de qualquer informação negativa em questão de segundos.

Com aumento de sites, sua facilidade de colocação no ar, inclusive anonimamente, o poder de divulgar isso em redes sociais, notadamente o *Whatsapp*, torna quase simultâneo o ato de atingir uma população inteira com uma notícia não verídica.

Vivemos em um período de alta circulação de notícias, por isso, quase sempre, não temos tempo de checar o que vemos. Por outro lado, o próprio e bom Jornalismo ganha, pois, entremeio a tantos sites, quem ainda gosta da verdadeira informação ou, ao menos, de não ler invencionices, procura ter uma lista seleta de meios. Assim começou a quinta fase do webjornalismo no território piauiense, bem refletindo também os fatos ocorrentes em todo o resto do País.

Os mesmos fenômenos de credibilidade que impulsionaram a ruptura da primeira para a segunda fase, voltam para a quinta, que é a da atualidade.

2.5 – A quinta fase do webjornalismo no Piauí – a concorrência com as redes sociais virtuais. Qual o futuro?

Na quinta fase do webjornalismo piauiense, que é iniciada a partir de 2017 e abarca a contemporaneidade, destacamos que a hegemonia desses meios online, construída e sedimentada em quase duas décadas, terminou sendo posta à prova, principalmente, com a concorrência das redes sociais virtuais, já presentes e atuantes no Jornalismo desde o início da década, mas exponencialmente a partir de 2015.

Em um primeiro momento, foi o finado *Orkut*. Depois vieram o *Twitter* e o *Facebook*. Mais recentemente, como instrumento concorrencial jornalístico no Piauí, o *YouTube*, o *Instagram* e o *Whatsapp*. Este último saiu do status de simples meio de compartilhamento de mensagens para essas serem o cerne do fluxo noticioso.

Ou os meios do Piauí, assim como quase todos do Mundo, se rendiam para entender e vivenciar essas linguagens, ou eram engolidos pelas mesmas.

As redes sociais ajudaram a fortalecer o bom jornalismo, a partir dos períodos político-eleitorais, em que a circulação de informações (a maioria mentirosas e/ou tendenciosas) coloca em xeque o que é noticiado.

Assim como na primeira fase do webjornalismo no Piauí, quem consegue mostrar que separa o “joio do trigo”, termina por elencar a primazia no seu trabalho jornalístico e a boa informação, principalmente para quem tem uma educação midiática, continua sendo bem consumida. Essa é a mesma resposta também para o combate ao não tão bom Jornalismo.

Se você indagar o que é o bom Jornalismo, há uma resposta bem fácil de ser dada: é a mediação informacional da construção de uma verdade edificante, que traga benefícios a quem o consuma, notadamente em forma coletiva, e não tente mascarar a verdade dos fatos. É, em outras palavras, fazer o velho e bom Jornalismo.

Esse tipo de questionamento é premente, principalmente para colocar em xeque que o fenômeno de ter audiência não significa necessariamente ter credibilidade.

Pois a audiência, elencada e elevada ao nível principal por grande parte dos sites piauienses, é perfeitamente desconstruída por meio de descrédito em notícias balizadas em *fake news*, em material de cunho policialesco, em chantagens ou matérias sensacionalistas, desconstrutoras ou que são cópias dos concorrentes.

Faça um exercício, tanto no Piauí quanto fora dele. Quais sites você considera credíveis? Será que esses são os que fazem o que foi dito anteriormente?

Quase sempre, quem tem credibilidade é quem apura mais, quem procura sempre falar a verdade, quem tem a acurácia de saber pedir desculpas quando erra e conserta seus erros jornalísticos, quando procura sempre qualificar suas equipes e entender, eticamente, os anseios de quem consome a informação jornalística.

Esses pontos são característicos e desafiadores nesta quinta fase.

Ser totalmente interiorizado, tendo colunas destinadas a boa parte dos municípios do Piauí e ter uma excelente estrutura, até ajuda contemporaneamente o noticiamento dos fatos, mas o consumidor de informação do Piauí, ao menos os que formam opinião e se informam sobre tal, querem verdades. A maioria não quer quantidade, quer qualidade!

Contemporaneamente, e por motivos éticos não citaremos nomes, há entre a quantidade de sites retratados neste livro, alguns balizados apenas em sensacionalismo, bem como outros que se baseiam em chantagear administradores públicos.

Exemplo clássico: em uma semana, sataniza-se determinada figura. A partir do momento que os anúncios de seu órgão ou instituição começam a aparecer nos meios, há uma reviravolta no discurso. Esses milagres ocorrem por uma prática cada vez mais condenável jornalisticamente e que são plenamente notados pelos consumidores da informação. Esses

também são um dos motivos para muitos sites no nosso estado terem deixado de existir e de muitos não se figurarem mais nos de credibilidade.

Por isso, um dos pontos da quinta fase do webjornalismo no Piauí está na busca da credibilidade e, notadamente, depois do período pandêmico da COVID-19, será decisivo para dizer quem fica e quem sai no importante ofício de noticiar de maneira online no estado.

É fato que essa preocupação, para muitos, é apenas um arroubo.

Uma das grandes surpresas de fazer esse levantamento, que iremos ver a seguir, mesmo me considerando um conhecedor de muitas interfaces do webjornalismo piauiense, foi a quantidade de sites.

Ao examinar, um por um, vi que há muitos exemplos emblemáticos, de sites feitos com carinho e responsabilidade, mas há também alguns que sobrevivem apenas de copiar uns aos outros ou de reproduzir notícias não edificantes.

O maior protesto que alguém tem a fazer contra um material aético é não consumi-lo. Faço esse desafio a você!

Mas que sites são esses? Aonde eles estão? Quem eles representam?

Apresentamos no capítulo a seguir, o panorama contemporâneo dos sites webjornalísticos do Piauí nos

territórios de desenvolvimento. Essa lista está em constante atualização e tem como marco temporal o final do primeiro semestre de 2020.

3 – OS SITES WEBJORNALÍSTICOS DO PIAUI POR TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO

Depois de falarmos brevemente sobre uma História do webjornalismo no Piauí e destacar suas fases, vem um questionamento: como fazer um levantamento de um assunto tão múltiplo e dinâmico para a contemporaneidade?

Afinal, antes de partir metodologicamente para a concretização dos dados deste livro, em sua parte empírica, procuramos entender a diferenciação entre webjornalismo e jornalismo na Internet.

Em termos gerais (para não ficarmos muito em conceitos e academicismos e não tornarmos o texto chato), o jornalismo na Internet é a transposição pura e simples de textos, fotos e até vídeos para a Rede Mundial de Computadores.

É como se fosse um jornalismo apenas colocado lá, sem nenhuma caracterização para o online, além de suas já tradicionais características impressas. A internet é apenas um lugar. Não são utilizadas as multiplicidades

de ferramentas disponíveis para tornar a informação mais completa e múltipla.

Já o webjornalismo é a informação com a dinamicidade desses elementos, com um complementando o outro e dando espaço para a interatividade. São textos que trazem links para assuntos parecidos e das mesmas editorias, com coberturas, envolvendo *podcasts* (material em áudio), com possibilidade de links para o *Spotify*, *Deezer* e outras plataformas de áudio, com vídeos próprios ou lincados para o *YouTube* e outros repositórios de vídeo, utilização de GIFs e tendo conteúdo específico para a internet. É o que chamamos de multimídia. É ela que diferencia o webjornalismo do jornalismo na internet.

Fica a seu critério o julgamento de quem faz o quê dos sites que você consome.

Em termos gerais, leva-se em conta que quase todos os meios de comunicação estudados e destacados neste livro, de uma maneira ou de outra, fazem os dois tipos, por isso falamos que, apesar das polêmicas conceituais, são meios webjornalísticos por também, em maior ou menor grau, trazerem características conceituais da mediação informacional online com uma série de ferramentas que promovem um melhor entendimento do conteúdo.

Era premente uma base teórica, já que a base histórica já era conhecida e foi destacada nos capítulos

anteriores. Entendida essas diferenciações, conceituações e historicizações, o passo seguinte foi chegar aos sites e entender suas distribuições territoriais no Piauí.

Há poucos levantamentos que tentam explicar quais são as páginas da Internet, seus perfis e suas interfaces jornalísticas em nosso estado. Por si só, já justifica a feitura deste livro.

Precisávamos agir e tentar, sem falsa modéstia, fazer o levantamento mais completo dos sites já veiculados no estado. Não porque queríamos o melhor, mas empenhar para ser o mais completo para ajudar estudos acadêmicos e vivências profissionais do dia a dia.

Nossas práticas jornalísticas e acadêmicas mostram que todos aqueles levantamentos já feitos, apesar de nobres, não abrangem nem metade dos sites existentes na contemporaneidade. A maior parte está desatualizada, principalmente porque quase todos os meses surgem, ou deixam de existir, novos meios de comunicação online em território piauiense. Esse também é um risco do próprio livro, mas, ao menos, trazemos uma lista bem atualizada e, metodologicamente, completa.

No Piauí o *boom* de sites jornalísticos na Internet é notório devido à credibilidade e fama que alguns ganharam, frente a imediaticidade do compartilhamento de notícias e também da forma como podem ser

consumidos: em computadores, notebooks, *tablets*, smartphones e até na TV (as *smart TVs*).

Vários pautam e dão os rumos da notícia, cada vez mais, às emissoras de rádio e televisão. Os jornais impressos em território piauiense restringiam-se apenas, até o segundo quarto do ano de 2020, a duas empresas: Meio Norte e O Dia, ambos com circulação de seis dias por semana e quase lidos apenas na capital do estado, Teresina. Os impressos sempre tiveram dificuldade de serem distribuídos pelo interior. O Piauí até hoje tem uma capilaridade pequena em termos rodoviários e só há linha aérea entre Teresina e o litoral. Os jornais regionais editados em Picos (no Sertão Central), Parnaíba (no litoral) e Floriano (no Oeste), que por duas décadas foram emblemáticos, não existem mais. Quase todos migraram para o online utilizando as mesmas equipes e os mesmos nomes. Provaram que um dos grandes diferenciais das empresas na internet são seus custos menores para a informação chegar até o consumidor final da informação. Mesmo assim, os dois únicos jornais impressos funcionando em território piauiense são altamente pautados pelo webjornalismo, inclusive tendo sites próprios: www.portalodia.com.br (do Grupo O Dia) e www.meionorte.com (do Sistema Meio Norte de Comunicação), respectivamente. Não são raros terem pelo menos 30% de seu conteúdo oriundo dos seus sites ou de outros sites.

Constantemente, também vemos nos canais de TV e ouvimos nas emissoras de rádio notícias lidas de sites. No caso da TV, os *prints* (capturas virtuais de imagens e de telas) fazem parte de quase todos os telenoticiários.

Como chegamos aos sites desse levantamento?

3.1 – Explicando a metodologia dos dados do livro

Como chegar aos sites e tentar fidedignizar suas quantidades, características e dados completos para o perfil do livro? Como avaliá-los e fazer a listagem?

Partiu-se, basicamente, para a mais atual e precisa divisão geográfica, a dos territórios de desenvolvimento, também com fidedigno reflexo das características comunicacionais de todas as regiões do estado.

O Piauí tem 12 territórios de desenvolvimento: Carnaubais; Chapada das Mangabeiras; Chapada Vale do Rio Itaim; Cocais; Entre Rios; Planície Litorânea; Serra da Capivara; Tabuleiros do Alto Parnaíba; Vale do Canindé; Vale do Guaribas; Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e Itaueira.

Esses territórios partem da classificação do Governo do Estado do Piauí a partir da Lei Complementar número 87, de 22 de agosto de 2007,

que trata sobre o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado. Esse documento público inicialmente previu 11 territórios, sendo que, em 2016, o Território Vale do Guaribas foi dividido, dando origem também ao Território Chapada Vale do Rio Itaim.

Foi esse o ponto de partida para cientificizar os sites deste livro. Para isso entendeu-se os territórios, suas peculiaridades, os municípios que os compõem, trazendo também as áreas territoriais em quilômetros quadrados, além de sua porcentagem relacionada ao total do território do estado.

Territorialmente falando, instigo pesquisadores, estudantes, jornalistas, profissionais em geral e curiosos, a entenderem o quão múltiplo é nosso Piauí. A cada vez que os estudo, mais descubro um Piauí de *Piauí*s e isso representa a importância regional, suas peculiaridades sociais, econômicas, políticas e culturais no próprio contexto apresentado neste livro.

Foram realizadas buscas diretas no mecanismo Google (2020) com a terminologia “*notícias de ...* (com o nome da cidade)” chegando-se aos resultados encontrados. Essas pesquisas com aquele termo foram repetidas 224 vezes trazendo todos os municípios do Piauí, sendo buscados manualmente, durante 01 de abril e 30 de maio de 2020. Chegamos a, aproximadamente, 25.000 sites para ter-se ao perfil pretendido.

Viu como deu trabalho fazer este livro!?

Quando chegávamos aos resultados esperados, analisávamos os sites e os classificávamos entremeio à função jornalística, atualização, ser sediado no Piauí e não estar nitidamente veiculado a poderes públicos. Queríamos encontrar as empresas jornalísticas e não os sites institucionais de empresas fora do campo jornalístico, partidos políticos, organizações não governamentais, prefeituras municipais, câmaras de vereadores, secretarias municipais e órgãos públicos em geral.

Durante boa parte da pesquisa (dos 25.000 sites encontrados), ao menos 70% das vezes levavam a sites sem ligação direta com as notícias. Ponto positivo que, na maioria dos resultados, sempre levavam inicialmente a sites noticiosos.

Encontramos também mais de 20 sites que traziam notícias de cidades piauienses, mas eram sediados nos estados vizinhos da Bahia, do Ceará, do Maranhão, de Pernambuco e do Tocantins, além de dois sediados no Distrito Federal. Esses sites foram excluídos da amostra, por não serem do Piauí e nem terem o nosso estado como principal foco de noticiamento em seus trabalhos jornalísticos.

Deixamos a lacuna aberta para possíveis outros estudos, abrangendo esses sites forâneos que também têm atuação jornalística cobrindo o Piauí, indagando por

que e como fazem e quais as consequências desses processos comunicacionais.

Foram excluídos também os sites que trazem notícias, mas que não se consideram noticiosos em suas descrições ou que trazem apenas reprodução de materiais nacionais, mesmo sediados no Piauí. Encontramos ao menos dez sites desse tipo.

Pode-se ter deixado de lado sites que surgiram semanas antes da pesquisa empírica e que ainda não estavam nos mecanismos de busca. Levou-se em conta também, sites que trazem, no mínimo, 10% de informações locais e têm atualização de, ao menos, uma matéria por semana. Encontrou-se ao menos 8% a mais de sites do que o número final apresentado neste trabalho. Foram excluídos porque não tiveram atualização no ano de 2020 ou estavam fora do ar no período da pesquisa. Desse tipo, encontramos 16. A maioria deles estava fora do ar por falta de pagamento do serviço de hospedagem. As mensagens eram claras nas páginas principais dos sites.

Também foram deixados de lado da amostra os sites oficiais de prefeituras, câmaras de vereadores, ONGs, fundações e entidades religiosas das cidades, afinal seus objetivos principais são institucionais, não webjornalísticos. Mas, destaca-se que, alguns deles também trazem abas de notícias. Ao analisá-las, quase todos trazem noticiários voltados para questões internas

ou como canal de assessoria de comunicação, o que diverge sobre os objetivos centrais do webjornalismo.

Espera-se que possam ser base para trabalhos futuros, inclusive de atualização, releitura e fortalecimento conceitual. Antes disso, entendamos a polêmica sobre porque os sites do recorte se consideram webjornalísticos, mesmo muitos não sendo, em termos conceituais, como frisamos no início deste capítulo.

Como destacado anteriormente, optou-se pela divisão regional dos territórios de desenvolvimento do Piauí. Apresentamos a seguir, as informações dessas regiões e o que foi encontrado na pesquisa empírica sobre o webjornalismo e jornalismo na Internet do Piauí. Levou-se em conta o nome da cidade desses territórios, sem antes apresentar todos os municípios que os compõem, bem como o nome do site jornalístico e ainda seu endereço eletrônico. Até os que têm nome de blog, neste censo, são considerados sites, por terem características de sites de notícias. Apenas três exceções são puramente blogs, mas continuam na lista porque também trazem notícias e têm atualização constante.

Encontramos também na cidade de Picos (Sertão Central e cidade mais importante da região sertaneja, a 307 quilômetros de Teresina) o emblemático caso da empresa Firme (www.firme.com.br), que é um provedor local de notícias, mas surge como agregador noticioso

de praticamente todos os sites da região, tendo um mecanismo próprio de escolha de aparecimento e agendamento dessas notícias. Ele, excepcionalmente, está na lista por conta da curiosidade de como consegue, tecnologicamente e emblematicamente, em termos de Piauí, esse tipo de função de mediação informacional.

Destaca-se a quantidade de sites e suas multiplicidades, ou não, frente ao número de municípios do território de desenvolvimento.

No capítulo posterior veremos como esses números importam em mostrar como é quase abissal a distribuição e ação desses sites, em termos regionais, no território piauiense e como se consolida o perfil.

3.2 – O webjornalismo nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí

Partamos para esse entendimento territorial e conheçamos os sites noticiosos instalados no Piauí. Seguimos a ordem alfabética do nome desses 12 territórios de desenvolvimento.

3.2.1 – O webjornalismo no Território dos Carnaubais

O Território dos Carnaubais faz parte da macrorregião Meio Norte, com 20.231 quilômetros

quadrados (7,8% do território piauiense), tendo forte influência dos municípios de Campo Maior e Castelo do Piauí. Tem esse nome por causa da abundância de carnaúbas, um tipo de palmeira abundante na região.

Fazem parte desse território os municípios de: Assunção do Piauí; Boa Hora; Boqueirão do Piauí; Buriti dos Montes; Cabeceiras do Piauí; Campo Maior; Capitão de Campos; Castelo do Piauí; Cocal de Telha; Jatobá do Piauí; Juazeiro do Piauí; Nossa Senhora de Nazaré; Novo Santo Antônio; São João da Serra; São Miguel do Tapuio e Sigefredo Pacheco.

Dessas 16 cidades, 10 não têm nenhum meio de informação local na Internet de caráter webjornalístico. No Território dos Carnaubais encontramos os seguintes sites:

TABELA 1 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DOS CARNAUBAIS NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Boa Hora	Boa Hora	www.boahora.com
Buriti dos Montes	Portal Buriti	www.portalburiti.com
Campo Maior	Campo Maior em Foco	www.campomaiorefoco.com.br
Campo Maior	De Olho	www.portaldeolho.com.br
Campo Maior	Portal de Campo Maior	www.portaldecampomaior.com.br
Campo Maior	Campo Maior na Net	www.campomaiornanet.com

Campo Maior	Líder	www.portallider.com
Campo Maior	Portal Fato	www.portalfato.com.br
Castelo do Piauí	Castelo Agora	www.casteloagora.com.br
Castelo do Piauí	Castelo em Foco	www.casteloemfoco.com
Castelo do Piauí	Tribuna em Foco	www.tribunaemfoco.com.br
Juazeiro do Piauí	Juazeiro Alerta	www.juazeiroalerta.com.br
São Miguel do Tapuio	Samita	www.portalsamita.com
São Miguel do Tapuio	São Miguel Agora	www.saomiguelagora.com.br
São Miguel do Tapuio	Tapuio	www.tapuionoticias.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Nota-se uma concentração de sites nas cidades de Campo Maior, principal do Território, bem como em Castelo do Piauí e São Miguel do Tapuio, que são vizinhas.

A profusão de meios online jornalísticos nessa região é dada pela importância econômica daquelas três cidades, convergindo sub-regiões e também pela proximidade de Campo Maior à capital do Piauí. A cidade, conhecida por Terra dos Carnaubais, tem um número grande de jornalistas egressos de cursos universitários tornando o jornalismo local bem representativo. Nas outras duas cidades, a formação dos

profissionais está mais na *Universidade da Vida*, principalmente com as equipes dos sites tendo experiências como correspondentes de meios eletrônicos virtuais da capital, também da experiência em assessorias de comunicação e no trabalho em emissoras de rádio.

3.2.2 – O webjornalismo no Território Chapada das Mangabeiras

O Território Chapada das Mangabeiras faz parte da macrorregião dos Cerrados, com 56.114 quilômetros quadrados (21,65% da área total do Piauí). É o território com as cidades mais longínquas da capital, algumas chegando a distar mais de 900 quilômetros de Teresina. Tem esse nome por uma parte de sua área estar na região de chapada (Cerrado) abundante de pés de mangaba, as mangabeiras, que dão frutos deliciosos e bem consumidos na região.

Geograficamente, a Chapada das Mangabeiras, como um todo, também converge municípios dos estados da Bahia, do Maranhão e do Tocantins, formando a área chamada de MATOPIBA (vem da junção das duas primeiras letras do nome de cada um quatro estados: MA, Maranhão; TO, Tocantins; PI, Piauí; BA, Bahia).

Também é o maior em extensão no Piauí. Converte 24 municípios, tendo influência das cidades de

Bom Jesus (no Sul) e Corrente (no Extremo Sul), que também são os mais populosos do território.

Fazem parte da Chapada das Mangabeiras os municípios de Alvorada do Gurguéia; Avelino Lopes; Barreiras do Piauí; Bom Jesus; Colônia do Gurguéia; Corrente; Cristalândia; Cristino Castro; Curimatá; Currais; Eliseu Martins; Gilbués; Júlio Borges; Manoel Emídio; Monte Alegre do Piauí; Morro Cabeça no Tempo; Palmeira do Piauí; Parnaguá; Redenção do Gurguéia; Riacho Frio; Santa Filomena; Santa Luz; São Gonçalo do Gurguéia e Sebastião Barros.

Encontramos na Chapada das Mangabeiras dez sites que se consideram webjornalísticos, sediados em apenas cinco cidades, a maioria nos dois municípios pólo. Outras 19 não têm nenhum meio local próprio de socialização de notícias em geral na Internet.

TABELA 2 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO CHAPADA DAS MANGABEIRAS NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Bom Jesus	B1	www.portalb1.com
Bom Jesus	Portal Gurgueia	www.portalgurgueia.com.br
Bom Jesus	Ponto X	www.portalpontox.com
Bom Jesus	Bom Jesus News	www.portalbomjesusnews.com.br
Corrente	Corrente É Notícia	www.correnteenoticia.com.br

Corrente	Portal Corrente	www.portalcorrente.com.br
Corrente	Repórter Alessandro Guerra	www.reporteralessandroguerra.com
Cristino Castro	100 Notícias	www.100noticias.com.br
Gilbués	Portal Gilbués	www.portalgilbues.com.br
Monte Alegre do Piauí	Clica 40 Graus	www.clica40graus.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Entendendo a Chapada das Mangabeiras como região e mostrando sua vastidão, ela tem quase o triplo da área do estado de Sergipe, ou o dobro de território do estado de Alagoas. Tem mais área que o Espírito Santo, ou a Paraíba, ou o Rio de Janeiro, ou ainda o Rio Grande do Norte.

O próprio desafio de cobertura territorial não é só no webjornalismo das Mangabeiras. Essa região, juntamente com o Território da Serra da Capivara (*como veremos adiante*), são, no Piauí, as que menos têm cobertura midiática em geral. Em muitas das cidades desses dois territórios somente assuntos webjornalísticos de Teresina chegam a seus territórios.

Outro ponto desafiador para quem estuda e trabalha com a regionalização e a democratização da comunicação no Piauí.

3.2.3 – O webjornalismo no Território Chapada Vale do Rio Itaim

O território Chapada Vale do Rio Itaim faz parte da macrorregião Semiárido, com 12.472 quilômetros quadrados (4,81% do território piauiense).

É composto por 16 municípios capitaneados pela cidade de Paulistana. É o território que fica mais a Leste do Piauí e ter forte vocação para as questões da mineração.

O Território tem esse nome em homenagem a um dos dois principais rios da região. O principal é o rio Canindé, mas ele já dá nome a outro território.

Fazem parte da Chapada Vale do Rio Itaim os municípios de: Acauã; Belém do Piauí; Betânia do Piauí; Caldeirão Grande do Piauí; Caridade do Piauí; Curral Novo do Piauí; Francisco Macêdo; Jacobina do Piauí; Jaicós; Marcolândia; Massapê do Piauí; Padre Marcos; Patos do Piauí; Paulistana; Queimada Nova e Simões. Todos ficam no Sertão piauiense e fazem parte na região mais árida do estado e com maior problema no acesso a água potável.

Uma curiosidade territorial webjornalística no Vale do Rio Itaim é que há uma paridade entre os municípios que têm e os que não têm meios de comunicação jornalísticos online locais.

É um único do estado a ter essa igualdade entre meios.

Oito cidades desse território de desenvolvimento piauiense possuem e as outras oito, não. Encontramos na Chapada do Vale do Rio Itaim 16 sites que se consideram webjornalísticos, apresentados a seguir:

TABELA 3 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO VALE DO RIO ITAIM NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Acauã	Vale do Canindé	www.valedocaninde.com
Belém do Piauí	Info Newss	www.infonewss.com
Belém do Piauí	Portal Belém do Piauí	www.portalbelemdopiaui.blogspot.com
Jacobina do Piauí	Cidades em Foco	www.cidadesemfoco.com
Jaicós	Cidades na Net	www.cidadesnnet.com
Jaicós	Infoco Notícia	www.infoconoticia.com.br
Jaicós	Noticiei	www.portalnoticiei.com.br
Jaicós	PontoNet	www.portalpontonet.com.br
Jaicós	Saiba Mais	www.portalsaibamais.com.br
Massapê do Piauí	Diário Gazeta de Massapê	www.diariogm.com.br
Paulistana	Diário do Itaim	www.diariodoitaim.com
Paulistana	Farol de Notícias	www.faroldenoticias.net
Paulistana	FN Notícias	www.fabionascimento.com.br
Paulistana	Site Evangelista	www.blogdoevangelista.com.br

Padre Marcos	Piauí em Foco	www.piauiemfoco.com.br
Simões	Simões On Line	www.simoesonline.com.br

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Destaca-se nesse território que, por mais que haja uma hegemonia da profusão de sites nas cidades de Paulistana e Jaicós, duas das três maiores da Chapada do Vale do Rio Itaim, que municípios menores como Acauã, Belém do Piauí, Jacobina do Piauí, Massapê do Piauí e Padre Marcos têm seus meios próprios. Uma das explicações de tamanha profusão de sites está com a própria interligação da região com o município de Picos (capital do Território do Vale do Rio Guaribas, como veremos no item 3.2.10).

Picos é o maior formador de jornalistas e comunicadores de todo o interior do Piauí. Há também forte tradição nessas cidades do Vale do Rio Itaim, advinda ainda da década de 1980. Elas tinham correspondentes jornalísticos e de representantes comerciais de jornais impressos e depois de sites de Picos.

Essa foi a principal herança para tantos meios webjornalísticos e também a formação de comunicadores, a nível superior pela Universidade

Estadual do Piauí (UESPI) e pela Faculdade Raimundo Sá (IESRSA), que formam jornalistas e são sediadas em Picos, e, a nível técnico, pelo Instituto Comradio do Brasil, que forma técnicos em Comunicação Social e Radialismo.

3.2.4 – O webjornalismo no Território dos Cocais

O Território dos Cocais é o que contém a maior pluralidade regional em termos de municípios capitaneadores: Barras, Esperantina, Luzilândia, Pedro II, Piri-piri e Piracuruca.

Essa pluralidade também reflete a própria profusão de sites e profissionais que trabalham na área. Como é um dos territórios com maior acesso a meios comunicacionais, inclusive com grande presença também de emissoras de rádio, esse reflexo, como nos territórios destacados anteriormente, também é considerado no próprio trabalho webjornalístico.

Tem esse nome por conta da vegetação do território ser predominantemente em mata de cocais, que são palmeiras frondosas, geralmente em áreas semi-alagadiças, interligadas com a região sertaneja.

Fazem parte desse território os municípios de: Barras; Batalha; Brasileira; Campo Largo do Piauí; Domingos Mourão; Esperantina; Joaquim Pires; Joca Marques; Lagoa de São Francisco; Luzilândia; Madeiro;

Matias Olímpio; Milton Brandão; Morro do Chapéu do Piauí; Nossa Senhora dos Remédios; Pedro II; Piracuruca; Piripiri; Porto; São João da Fronteira; São João do Arraial e São José do Divino.

O Território dos Cocais está na macrorregião Meio Norte, contemplando municípios do Norte piauiense e contando com 17.825 quilômetros quadrados (6,88% do território piauiense). É um dos que tem o maior número de sites, 36 no total, distribuídos em oito cidades, graças aos pólos regionais.

Outras 14 cidades não têm sites webjornalísticos locais, mas, pela proximidade dos municípios polarizadores (não muito distantes geograficamente – com raios não superiores aos 50 quilômetros) são plenamente representados pelos sites das cidades de Barras, Esperantina, Luzilândia, Pedro II, Piracuruca e Piripiri. Encontramos os seguintes meios de comunicação webjornalísticos locais nos Cocais piauienses:

TABELA 4 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO COCAIS NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Barras	A Grande Barras	www.agrandebarras.com.br
Barras	Barras de Fato	www.barrasdefato.com.br
Barras	Barras Virtual	www.barrasvirtual.com.br

Barras	Longah	www.longah.com
Barras	Visão Piauí	www.visaopiaui.com.br
Brasileira	Brasileira City	www.brasileiracity.com.br
Brasileira	Portal Brasileira	www.portalbrasileira.com.br
Esperantina	Diário do Longá	www.diariodolonga.com
Esperantina	Dus Cocais	www.duscocais.com.br
Esperantina	Jornal ESP	www.jornalesp.com
Esperantina	Revista AZ	www.revistaaz.com.br
Esperantina	Rio Longá	www.portalriolonga.com
Luzilândia	Clica Luzilândia	www.cicaluzilandia.com.br
Luzilândia	Jornal Luzilândia	www.jornalluzilandia.com.br
Luzilândia	Luzilândia na Mídia	www.luzilandianamidia.com
Luzilândia	Luzilândia Net	www.luzilandiapiui.com.br
Luzilândia	Luzilândia Online	www.luzilandiaonline.com.br
Luzilândia	Norte Piauí	www.nortepiaui.com
Luzilândia	Rio Parnaíba	www.rioparnaiba.com
Matias Olímpio	Matiense	www.portalmatiense.com
Pedro II	FM Imperial	www.fmimperial.com.br
Pedro II	Gritador	www.gritador.com.br
Pedro II	Guia P2	www.guiap2.com.br
Pedro II	Matões	www.matoesfm.com.br
Pedro II	Portal P2	www.p2-pi.com
Piracuruca	Mais Piracuruca	www.maispiracuruca.com.br
Piracuruca	Piracuruca News	www.piracurucanews.com
Piracuruca	Piracuruca Notas/Notícias	www.piracurucanotasenoticias.blogspot.com
Piripiri	Clique Piripiri	www.cliquepiripiri.com.br
Piripiri	Mais Piripiri	www.maispiripiri.com.br
Piripiri	Nordeste	www.portalnordestenews.com

	News	
Piripiri	Piripiri Acontece	www.piripiriacontece.com.br
Piripiri	Piripiri Repórter	www.piripirireporter.com
Piripiri	Piripiri 40 Graus	www.piripiri40graus.com
Piripiri	Repórter 10	www.reporter10.com.br
Piripiri	Sem Fronteiras	www.portalsemfronteiras.com.br
Piripiri	Voz do Piauí	www.vozdopiaui.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

O desenvolvimento econômico, notadamente com forte presença comercial e de prestação de serviços, faz do Território dos Cocais como um dos com maior presença de sites webjornalísticos no Piauí.

É um prova mais que cabal de que a densidade populacional e o fortalecimento comercial (com escolas, universidades, serviços médicos, serviços bancários, lojas especializadas, etc.) refletem na economia e na grande profusão de sites jornalísticos no Piauí.

Novamente, desafio os nobres leitores e pesquisadores da área a fazerem um estudo sobre o IDH, índices econômicos e a quantidade de sites e suas presenças jornalísticas nos territórios de desenvolvimento do Piauí.

3.2.5 – O webjornalismo no Território Entre Rios

O Território Entre Rios faz parte da macrorregião Meio Norte, com 19.816 quilômetros quadrados (7,64% do território piauiense). É o mais populoso, o mais rico e é inspirado pela capital do estado, Teresina (que converge junto com sua região metropolitana aproximadamente 35% dos habitantes do estado).

Seu nome é dado por parte do território fazer parte da área mesopotâmica entre os dois maiores rios do Piauí, o Parnaíba (que nasce na Chapada das Mangabeiras, entre o Piauí, o Tocantins e o Maranhão) e o Poti (que nasce no Sertão do Ceará). Ambos se encontram na capital do estado, formando uma das áreas turísticas mais bonitas do Piauí: o Parque Encontro das Águas.

O Território Entre Rios tem forte presença populacional devido à região metropolitana de Teresina e municípios-pólo como Água Branca, Amarante, Regeneração e União, que se destacam pela convergência de serviços. A Grande Teresina concentra praticamente um terço de toda a população piauiense.

Fazem parte desse território as cidades de: Agricolândia; Água Branca; Alto Longá; Altos; Amarante; Angical do Piauí; Barro Duro; Beneditinos; Coivaras; Curralinhos; Demerval Lobão; Hugo Napoleão; Jardim do Mulato; José de Freitas; Lagoa Alegre; Lagoa do Piauí;

Lagoinha do Piauí; Miguel Alves; Miguel Leão; Monsenhor Gil; Nazária; Olho D'Água do Piauí; Palmeirais; Passagem Franca do Piauí; Pau D'Arco do Piauí; Regeneração; Santo Antônio dos Milagres; São Gonçalo do Piauí; São Pedro do Piauí; Teresina e União.

Nesse território, de 31 cidades, 12 têm veículos locais webjornalísticos e outros 19 não têm. O Entre Rios converge, ao menos, dois terços dos sites que têm influência webjornalística estadual. Esses são responsáveis pela inspiração e por fornecimento de notícias sobre Teresina e o restante do Piauí, principalmente nas questões de política e economia.

A maioria desses grandes sites webjornalísticos é diretamente ligada a grupos comunicacionais detentores também de emissoras de TV, emissoras de rádio e/ou jornais impressos.

Convergem para o sistema de *cross mídia* que são as notícias feitas para multiplataformas. Os exemplos mais clássicos são do Sistema Meio Norte de Comunicação, do Sistema Cidade Verde e do Sistema O Dia. Os primeiros mantêm o www.meionorte.com, os segundos o www.cidadeverde.com e os terceiros o www.portalodia.com.br.

Foram encontrados no Território Entre Rios a quantidade de 66 sites que se dizem webjornalísticos. São listados a seguir.

A maioria está na capital.

TABELA 5 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO ENTRE RIOS NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Agricolândia	Agricolândia News	www.agricolandianews.com.br
Água Branca	Agora Piauí	www.agorapiaui.com
Água Branca	Canal 121	www.canal121.com.br
Água Branca	M Piauí	www.mpiaui.com.br
Água Branca	Notícia Diária	www.noticiadiaria.com.br
Água Branca	O Guia	www.portaloguia.com.br
Altos	Altos Notícia	www.altosnoticia.com.br
Altos	Portal Altos	www.portalaltos.com.br
Altos	Portal O Jornal	www.portalojornal.com.br
Amarante	C7	www.portalc7.com.br
Amarante	Somos Notícia	www.somosnoticia.com.br
José de Freitas	JF News	www.jfnews.com.br
José de Freitas	Realidade em Foco	www.realidadeemfoco.com.br
José de Freitas	Revista Opinião	www.revistaopinio.com
José de Freitas	Saraiva Repórter	www.saraivareporter.com
Lagoinha do Piauí	Lagoinha Notícia	www.lagoinhanoticia.com.br
Miguel Alves	Assis Dutra	www.assisdutrablog.wordpress.com
Miguel Alves	Portal Miguel Alves	www.portalmiguelalves.com
Palmeirais	Notícias de Palmeirais	www.noticiasdepalmeirais.blogspot.com
Pau D'Arco do Piauí	Portal Pau D'Arco	www.portalpauarco.comunidades.net
São Pedro do Piauí	Tribuna 316	www.tribuna316.com

Teresina	45 Graus	www.45graus.com.br
Teresina	180 Graus	www.180graus.com
Teresina	Acesse Piauí	www.acessepiaui.com.br
Teresina	AZ	www.portalaz.com.br
Teresina	BSM	www.bsmnoticias.com.br
Teresina	Carta Piauí	www.cartapiaui.com.br
Teresina	Cidade Verde	www.cidadeverde.com
Teresina	Clube Notícias	www.clubenoticias.com
Teresina	Diário Piauí	www.diariopiaui.com
Teresina	Douglas Cordeiro	www.douglascordeiro.com
Teresina	Eita Glória	www.eitagloria.com.br
Teresina	El Piauí	www.elpiaui.com.br
Teresina	Estado Piauí	www.estadopiaui.com
Teresina	Encarando	www.encarando.com
Teresina	Fala Nordeste	www.portalfalanordeste.com
Teresina	Fala Piauí	www.falapiaui.com
Teresina	G1 Piauí	www.g1.com.br/piaui
Teresina	GP1	www.gp1.com.br
Teresina	JT News	www.jtnews.com.br
Teresina	Lupa 1	www.lupa1.com.br
Teresina	Manchete Piauí	www.manchetepiaui.com.br
Teresina	Matutando	www.portalmatutando.com.br
Teresina	Meio Norte	www.meionorte.com
Teresina	News Piauí	www.newspiaui.com
Teresina	O Âncora	www.portaloancora.com.br
Teresina	O Dia	www.portalodia.com
Teresina	O Estado	www.portaloestado.com.br
Teresina	O Sol	www.portalosol.com.br
Teresina	Oito Meia	www.oitomeia.com.br
Teresina	Parlamento Piauí	www.parlamentopiaui.com.br
Teresina	P8	www.portalp8.com.br
Teresina	Pauta Judicial	www.pautajudicial.com.br
Teresina	Pensar Piauí	www.pensarpiaui.com

Teresina	Piauí Hoje	www.piauihoje.com
Teresina	Piauí Negócios	www.piauinegocios.com.br
Teresina	Piauiense	www.piauiense.com
Teresina	R10	www.portalr10.com
Teresina	Rede Piauí de Notícias	www.redepiaui.com
Teresina	Relato Imparcial	www.relatoimparcial.com
Teresina	Repórter Ponto 50	www.reporterponto50.com
Teresina	RG	www.portalrg.com.br
Teresina	Rota 343	www.rota343.com
Teresina	Sam Post	www.sampost.com.br
Teresina	Senadinho	www.senhadinho.com.br
Teresina	Teresina Diário	www.teresinadiario.com
Teresina	Tribuna Piauiense	www.tribunapiauiense.com.br
Teresina	TV Nils	www.tvnils.com.br
Teresina	Valoriza Piauí	www.valorizapiaui.com.br
Teresina	Varada	www.portalvarada.com
Teresina	Veneno	www.portalveneno.com.br
Teresina	Verdes Campos Sat	www.tvverdescampossat.com
Teresina	Vi Agora	www.viagora.com.br
União	Clique União	www.cliqueuniao.com.br
União	Portal de União	www.portaldeuniao.com.br

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Principalmente os sites sediados em Teresina, representam a maior parte dos meios que se propõem a ser estaduais, dando vazão a todas as fases do

webjornalismo destacadas no segundo capítulo do livro. Essa tentativa de estadualização é dada até pela própria importância da capital piauiense na influência das decisões políticas e econômicas de quase a totalidade do estado. Bem como, a partir do momento que esses meios online reverberam o poder e pautam as questões estaduais, terminam por influenciar diretamente os sites locais e regionais, bem como reverberam, notadamente, os pertencentes a grupos comunicacionais, também materiais veiculados nas outras mídias, tornando a própria profusão noticiosa muito mais barata para os empresários que detêm o controle desses meios.

Também, devido Teresina ter a maior quantidade de cursos superiores de formação de jornalistas do Piauí, é o território com o maior percentual e profissionais formados no estado. Praticamente a totalidade desses meios têm, ao menos, dois terços de profissionais graduados ou em graduação (estagiários).

3.2.6 – O webjornalismo no Território Planície Litorânea

O território Planície Litorânea faz parte da macrorregião Litoral, com 6.325 quilômetros quadrados (2,44% do todo piauiense). É o menor em extensão territorial mas o segundo mais rico por, justamente ser capitaneado pela segunda maior, mais importante e populosa cidade do estado, Parnaíba.

Converge as únicas quatro cidades litorâneas do Piauí, que tem o menor litoral do País, porém um dos mais belos. Todo esse potencial turístico e natural atrai para a região, notadamente as cidades litorâneas, o maior número de não piauienses de nascimento. Eles se apaixonam e fincam raízes no estado, tornando esse território também o mais multicultural.

Fazem parte da Planície Litorânea os municípios de: Bom Princípio; Buriti dos Lopes; Cajueiro da Praia; Caraúbas; Caxingó; Cocal; Cocal dos Alves; Ilha Grande; Luís Correia; Murici dos Portelas e Parnaíba. Dos 11 municípios do território, sete têm sites noticiosos próprios e quatro não têm, com um total de 25 meios de comunicação online.

É a região piauiense com maior proporção de municípios com sites webjornalísticos, apresentados a seguir:

TABELA 6 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO PLANÍCIE LITORÂNEA NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Bom Princípio	Direto de Bom Princípio	www.diretodebomprincípio.blogspot.com
Buriti dos Lopes	Boca do Povo	www.portalbocadopovo.com
Buriti dos Lopes	Buritiense	www.portalburitiense.com.br

Cajueiro da Praia	Barra Grande News	www.barragrandenews.com.br
Cocal	Cocal Notícias	www.cocalnoticias.blogspot.com
Cocal	Coveiro	www.blogdocoveiro.com.br
Cocal	Tropical	www.tropicalnoticias.com
Ilha Grande	Jornal da Ilha Grande	www.jornaldailhagrande.com.br
Ilha Grande	Voz de Ilha Grande	www.vozdeilhagrande.blogspot.com
Luís Correia	Blog Luís Correia	www.blogluiscorreia.com
Luís Correia	Gil Veras	www.gilveras.blogspot.com
Luís Correia	Portal Luís Correia	www.portalluiscorreia.com
Parnaíba	B. Silva	www.blogdobsilva.com.br
Parnaíba	Carlson Pessoa	www.carlsonpessoa.blogspot.com
Parnaíba	Catita	www.portaldocatita.blogspot.com
Parnaíba	Costa Norte	www.portalcostanorte.com
Parnaíba	Folha de Parnaíba	www.folhadeparnaiba.com.br
Parnaíba	Giro de Notícias Parnaíba	www.girodenoticiasparnaiba.com.br
Parnaíba	Jornal da Parnaíba	www.jornaldaparnaiba.com
Parnaíba	Parnaíba em Nota	www.phbemnota.com
Parnaíba	Parnaíba no Foco	www.portalparnaibanofoco.blogspot.com
Parnaíba	Piauí Em Dia	www.piauiemdia.com.br
Parnaíba	Plantão Parnaíba 24 Horas	www.plantaoparnaiba24horas.com.br
Parnaíba	Portal Parnaíba Informa	www.portalparnaibainforma.blogspot.com

Parnaíba	Tribuna de Parnaíba	www.tribunadeparnaiba.com
----------	---------------------	---------------------------

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Nitidamente, as quatro cidades praianas do Piauí (Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba) instigam a produção noticiosa nesse território de desenvolvimento, inclusive, cada uma delas tem sites próprios.

A comunicação nessa parte do Piauí é fortalecida principalmente por sua importância turística, política e econômica. No território, também fazem muita interação com as emissoras de TV e as emissoras de rádio, todas sediadas em Parnaíba.

3.2.7 – O webjornalismo no Território Serra da Capivara

O território Serra da Capivara faz parte da macrorregião Semiárido, com 25.465 quilômetros quadrados (9,82% do todo piauiense).

É reconhecido, nacional e internacionalmente, pelos potenciais científicos e turísticos da serra que dá nome ao território. É um dos grandes pontos nacionais de estudos arqueológicos para entendimento sobre as migrações dos nossos antepassados, principalmente em

provar que essa região do Piauí abrigou ancestrais muito antes do que acreditava-se cientificamente.

Apesar de ser um dos lugares do Mundo com maior potencial arqueológico e de beleza natural ímpar, é um dos territórios mais pobres e de maior desigualdade social do estado, pontos a trazerem desafios para o noticiamento de fatos e atos, inclusive mostrando a importância do jornalismo no questionamento e ações para mudança dessa situação.

Esse território é capitaneado pelos municípios de São Raimundo Nonato e São João do Piauí, justamente os únicos dois, de 18, a terem sites webjornalísticos locais, com um total de oito (quatro em cada um). São Raimundo Nonato e São João do Piauí são interligados pela BR-020, mas, cada uma, têm sua área de atuação praticamente independente no Sertão do Piauí. Esses dados mostram que a Serra da Capivara é o território com menor proporcionalidade municipal e, juntamente com o território Chapada das Mangabeiras, o que tem menos cobertura comunicacional midiática em geral.

Fazem parte desse território os municípios de: Anísio de Abreu; Bonfim do Piauí; Campo Alegre do Fidalgo; Capitão Gervásio Oliveira; Caracol; Coronel José Dias; Dirceu Arcoverde; Dom Inocêncio; Fartura do Piauí; Guaribas; João Costa; Jurema; Lagoa do Barro do Piauí; São Braz do Piauí; São João do Piauí; São Lourenço do Piauí; São Raimundo Nonato e Várzea Branca.

TABELA 7 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO SERRA DA CAPIVARA NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
São João do Piauí	Mandacaru	www.portalmandacaru.com.br
São João do Piauí	Portal Sanjoanense	www.portalsanjoanense.com.br
São João do Piauí	SJ News	www.sjnews.com.br
São João do Piauí	WD Notícias	www.wdnoticias.com
São Raimundo Nonato	O Sertão	www.portalosertao.com
São Raimundo Nonato	São Raimundo	www.saoraimundo.com
São Raimundo Nonato	SRN	www.portalsrn.com.br
São Raimundo Nonato	Veja SRN	www.vejasrn.com.br

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Uma análise sobre os potenciais, a cultura, a arqueologia e a própria presença dos poderes públicos (ou não), mostra a importância de se entender este território e como o webjornalismo tem o poder de mudança, ou manutenção de um *status quo* sertanejo. É a região, climatologicamente, culturalmente e socialmente, com os maiores índices de sertanismo no Piauí. Só esses fatos já justificam a necessidade de

pluralidade de vozes nesse território regional piauiense, repete-se.

3.2.8 – O webjornalismo no Território Tabuleiros do Alto Parnaíba

Por seguinte, o território Tabuleiros do Alto Parnaíba faz parte da macrorregião Cerrados, com 34.550 quilômetros quadrados (13,33% do território piauiense).

Boa parte de seus municípios faz parte das áreas que abrigam espaços utilizados pelo agronegócio no estado. Tem esse nome pela maioria dos seus municípios estarem próximos ao rio Parnaíba, principal curso d'água do Piauí. Os tabuleiros são regiões de plantações banhadas pelo rio.

Tem 12 municípios, sendo capitaneados pelas cidades de Uruçuí e Guadalupe. A primeira, tem forte desenvolvimento econômico por conta do agronegócio. A segunda é sede da única usina hidroelétrica sediada no Piauí, Boa Esperança, administrada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF.

Fazem parte desse território os municípios de: Antônio Almeida; Baixa Grande do Ribeiro; Bertolândia; Canavieira; Guadalupe; Jerumenha; Landri Sales; Marcos Parente; Porto Alegre do Piauí; Ribeiro Gonçalves; Sebastião Leal e Uruçuí. Desses municípios, três têm sites locais e nove não tem. No território todo, há oito

sites que se consideram webjornalísticos, apresentados a seguir:

TABELA 8 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO TABULEIROS DO ALTO PARNAÍBA NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Baixa Grande do Ribeiro	Baixa Grande News	www.baixagrandenews.com.br
Guadalupe	Cidade Luz	www.portalcidadeluz.com.br
Guadalupe	Francinaldo Portal	www.francinaldopublicidades.com
Guadalupe	Guadalupe Agora	www.guadalupeagora.blogspot.com
Uruçuí	Cobra Choca	www.cobrachoca.com
Uruçuí	Notícias de Uruçuí	www.noticiasdeurucui.com.br
Uruçuí	Portal de Uruçuí	www.portaldeurucui.com
Uruçuí	Uruçuí News	www.urucuinews.com.br

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Nota-se que, assim como a Chapada das Mangabeiras e a Serra da Capivara, por sinal, vizinhos, completa a tríade dos territórios piauienses com menor representação webjornalística regional. Mas um fato, visto também nos outros dois territórios, é que no Tabuleiros do Alto Parnaíba, a maioria dos sites tenta representar

regionalmente as cidades do território, e até fora dele, com o sistema clássico de correspondentes e/ou proprietários de colunas hospedadas nos sites sediados nos principais municípios.

3.2.9 – O webjornalismo no Território Vale do Canindé

O território Vale do Canindé faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.290 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense), capitaneado pela cidade de Oeiras (a mais antiga do Piauí, fundada no século XVII). Tem esse nome por parte de seus municípios serem banhados pelo rio Canindé, um dos cinco principais do estado.

O Vale do Canindé agrega 17 municípios. Fazem parte desse território as cidades de: Bela Vista do Piauí; Cajazeiras do Piauí; Campinas do Piauí; Colônia do Piauí; Conceição do Canindé; Floresta do Piauí; Isaias Coelho; Oeiras; Santa Cruz do Piauí; Santa Rosa do Piauí; Santo Inácio do Piauí; São Francisco de Assis do Piauí; São Francisco do Piauí; São João da Varjota; Simplício Mendes; Tanque do Piauí e Wall Ferraz.

Dos municípios do território, seis têm sites e 11, não.

Quase a totalidade é concentrada em Oeiras e também em cidades do seu entorno geográfico. Foram encontrados os seguintes dez meios webjornalísticos:

TABELA 9 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO VALE DO CANINDÉ NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Bela Vista do Piauí	Jatobá dos Coelhos	www.radiojatobadoscoelhosfm87.com
Oeiras	Folha de Oeiras	www.folhadoeiras.com
Oeiras	Mais Oeiras	www.maisoeiras.com.br
Oeiras	Mural da Vila	www.muraldavila.com.br
Oeiras	Oeiras em Foco	www.oeirasemfoco.com.br
Oeiras	Portal Integração	www.portalintegracao.com.br
Santa Rosa do Piauí	Santa Rosa Hoje	www.santarosahoje.com.br
Santo Inácio do Piauí	Santo Inácio News	www.santoinacionews.com.br
São Francisco de Assis do PI	SFNotíciasNet	www.sfnoticiasnet.com.br
Tanque do Piauí	Chapada Grande	www.chapadagrande.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

O webjornalismo no Território Vale do Canindé é fortalecido por Oeiras ser um pólo econômico, educacional e político na região, bem como ter uma tradicional comunicação radiofônica, refletida também na profusão de sites, juntamente com a chegada de seus filhos que fizeram graduação em Jornalismo nas cidades

de Teresina ou Picos. Geograficamente, Oeiras também está próxima (a menos de cem quilômetros), de um lado, da cidade de Picos e do outro lado, da cidade de Floriano.

3.2.10 – O webjornalismo no Território Vale do Guaribas

O território Vale do Guaribas faz parte da macrorregião Semiárido, com 10.586 quilômetros quadrados (4,08% do território piauiense). É capitaneado pela cidade de Picos, terceira maior cidade do Piauí e a mais importante de todo o Sertão do estado. Picos é a única, em todo o interior piauiense a oferecer cursos de graduação superior em Jornalismo, o que promove, naturalmente, um pensar e agir mais qualificado e múltiplo em termos de jornalismo. Essa região também tem influência regional da cidade de Fronteiras, que fica na divisa do Piauí com o Ceará.

O território tem esse nome porque o rio que banha Picos e algumas cidades do território é nomeado Guaribas, nome indígena dos primatas que habitavam a região.

Fazem parte desse território os municípios de: Alagoinha do Piauí; Alegrete do Piauí; Aroeiras do Itaim; Bocaina; Campo Grande do Piauí; Dom Expedito Lopes; Francisco Santos; Fronteiras; Geminiano; Itainópolis; Monsenhor Hipólito; Paquetá; Picos; Pio IX; Santana do

Piauí; Santo Antônio de Lisboa; São João da Canabrava; São José do Piauí; São Julião; São Luís do Piauí; Sussuapara; Vera Mendes e Vila Nova do Piauí.

Dos 23 municípios do Vale do Guaribas, sete têm sites webjornalísticos e 16, não. Foram encontrados 24 meios de comunicação dessa categoria:

TABELA 10 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO VALE DO GUARIBAS NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Fronteiras	Fronteiras OnLine	www.frenteirasonline.blogspot.com
Fronteiras	Lagoa do Rato	www.lagoadorato.com
Picos	Agora ED	www.agoraed.com
Picos	Boletim do Sertão	www.boletimdosertao.com.br
Picos	Cidade Modelo	www.portalcidademodelo.com
Picos	Conexão Piauí	www.conexaopiaui.com
Picos	Firme	www.firme.com.br
Picos	Folha Atual	www.folhaatual.com.br
Picos	Grande Picos	www.grandepicos.com.br
Picos	Informa Picos	www.informapicos.com.br
Picos	Jornal de Picos	www.jornaldepicos.com.br
Picos	Jornalista 292	www.jornalista292.com.br
Picos	Piauí 24 Horas	www.piaui24horas.com.br
Picos	Pontal Piauí	www.pontalpiaui.com
Picos	Picos 40 Graus	www.picos40graus.com.br
Picos	O Povo	www.portalopovo.com.br
Picos	R1 Net	www.portالر1.net
Picos	Riachão Net	www.riachaonet.com.br
Pio IX	Região	www.regiaonoticias.com.br

	Notícias	
Santana do Piauí	Santana Hoje	www.santanahoje.com.br
São João da Canabrava	Canabrava News	www.canabranews.com
São Julião	É Notícias	www.portalenoticias.com.br
São Julião	Notícias em Primeira Mão	www.portalnfm.com.br
Vila Nova do Piauí	Vila Nova Notícias	www.portalvilanovanoticias.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Nota-se no Vale do Guaribas, uma natural profusão de sites capitaneados por Picos. Picos é o maior pólo econômico e de prestação de serviços de todo o interior do Piauí. É a cidade, em todo o Sertão piauiense, que mais concentra instituições de ensino superior. Sua privilegiada posição geográfica e de convergência, capitaneando quase cem municípios piauienses, cearenses e pernambucanos, torna sua população diária quase que dobrada em termos de sua população residente.

Todo esse fluxo também torna o município o mais evoluído em todo o interior do estado, em termos de meios de comunicação. Por décadas, o jornalismo impresso de Picos foi o mais forte do interior, chegando a ter, simultaneamente, sete jornais impressos. Suas emissoras de rádio sempre cumpriram um papel regional.

Atualmente são cinco. E seus sites acompanharam o mesmo fortalecimento, principalmente porque parte de seus empresários e jornalistas são oriundos dos outros meios, com experiência nas questões noticiosas e comerciais.

3.2.11 – O webjornalismo no Território Vale do Sambito

O território Vale do Sambito faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.272 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense).

É capitaneado pela cidade de Valença do Piauí e tem influência regional da cidade de Elesbão Veloso, as duas são vizinhas e unidas pela BR-316.

O território recebe esse nome por causa do rio Sambito, o principal da região. Ele banha, pelo menos metade das cidades do território.

O Vale do Sambito conta com 15 municípios e dez sites webjornalísticos. Fazem parte desse território os municípios de: Aroazes; Barra D'Alcântara; Elesbão Veloso; Francinópolis; Inhuma; Ipiranga do Piauí; Lagoa do Sítio; Novo Oriente do Piauí; Pimenteiras; Prata do Piauí; Santa Cruz dos Milagres; São Félix do Piauí; São Miguel da Baixa Grande; Valença do Piauí e Várzea Grande.

Um terço das cidades desse território, cinco do total, têm meios locais de comunicação webjornalística.

Já dois terços (dez municípios) não têm. A cidade de Valença do Piauí, sozinha, concentra 60% de todos os sites noticiosos do território. Encontramos no Vale do Sambito os seguintes meios:

TABELA 11 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SAMBITO NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Aroazes	Aroazes News	www.arozesnews.com
Barra D'Alcântara	Barra D'Alcântara News	www.blogdoleandrosantos.com
Elesbão Veloso	Elesbão News	www.elesbaonews.com
Lagoa do Sítio	Lagoa On Line	www.portallagoaonline.com
Valença do Piauí	Diário do Sambito	www.diariosdosambito.com.br
Valença do Piauí	Grande Rede	www.portalgranderedede.com.br
Valença do Piauí	Tribuna de Valença	www.tribunadevalenca.com
Valença do Piauí	V1	www.portalv1.com.br
Valença do Piauí	Valença News	www.portalvalencanews.com.br
Valença do Piauí	Valença Online	www.valencaonline.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

A posição geográfica e econômica da cidade de Valença do Piauí, também conhecida por capital da

Confederação Valenciana, instiga a profusão de sites. Durante décadas, as cidades de Valença e Elesbão Veloso foram as únicas a promoverem uma comunicação regional nessa parte do Piauí. Muitos dos profissionais que hoje atuam nos meios online advém dos meios radiofônicos e das assessorias de comunicação ou também ganharam experiência após serem correspondentes dos sites da capital, um fenômeno também advindo na maior parte dos territórios do Piauí.

3.2.12 – O webjornalismo no Território Vale dos Rios Piauí e Itaueira

Finalmente, o território Vale dos Rios Piauí e Itaueira faz parte da macrorregião Cerrados, com 27.293 quilômetros quadrados (10,53% do território piauiense). Tem esse nome por causa dos dois principais rios que cortam o território e estão na lista dos principais do Sertão do estado.

É capitaneado pela cidade de Floriano (a mais importante do Oeste do Piauí e uma das cinco mais populosas do estado), também com forte influência regional de Canto do Buriti.

Fazem parte desse território os municípios de: Arraial; Brejo do Piauí; Canto do Buriti; Flores do Piauí; Floriano; Francisco Ayres; Itaueira; Nazaré do Piauí; Nova Santa Rita; Paes Landim; Pajeú do Piauí; Pavussu; Pedro Laurentino; Ribeira do Piauí; Rio Grande do Piauí; São

José do Peixe; São Miguel do Fidalgo; Socorro do Piauí e Tamboril do Piauí.

O território tem 19 cidades. Somente três têm meios webjornalísticos locais, listados a seguir:

TABELA 12 – SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) DO DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO VALE DOS RIOS PIAUÍ E ITAUEIRA NO PIAUÍ

NOME DA CIDADE	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Canto do Buriti	Canto do Buriti Notícias	www.portalcantodoburitinoticias.blogspot.com
Florianópolis	Florianópolis News	www.florianonews.com
Florianópolis	JC 24 Horas	www.jc24horas.com.br
Florianópolis	Piauí Notícias	www.piauinoticias.com
Florianópolis	Repórter Amarelinho	www.reporteramarelinho.com.br
Paes Landim	Paes Landim Notícias	www.paeslandimnoticias.blogspot.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Mesmo sendo um dos três territórios com um índice de desenvolvimento humano mais alto do Piauí, é um dos que, populacionalmente e territorialmente

falando, têm o menor número de sites. Uma das explicações é a própria distância da maioria dos municípios, principalmente os do Vale do Rio Itaueira. Também têm influência da comunicação regional e local televisiva. Floriano foi a primeira cidade do interior do Piauí a ter uma emissora de TV própria, a TV Alvorada (afiliada à Globo). Na cidade vizinha maranhense, Barão de Grajaú (que está do outro lado do rio Parnaíba e praticamente um bairro de Floriano), quase sempre houve emissoras televisivas também ampliando a influência desse tipo de meio na região. Por conta disso, criou-se mais uma cultura de investimentos públicos e privados nas TVs. Esse é um fenômeno também digno de maiores estudos e análises. É o único território do Piauí que não está completamente envolto nas quarta e quinta fases do webjornalismo no estado (como vimos no *Capítulo 2* falando dessas peculiaridades).

3.3 – Em que consiste o perfil webjornalismo nos territórios de desenvolvimento do Piauí

Os dados do perfil do webjornalismo nos territórios, em termos de números, nos trazem grande apanhado sobre como é esse tipo de mediação informacional online no estado. Em termos gerais, a título de sistematização, apresentamos esta tabela:

TABELA 13 – PANORAMA GERAL DOS SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) EM TODOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ

NOME DO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO	Nº DE CIDADES	TOTAL DE SITES DE NOTÍCIAS	Nº DE CIDADES COM SITES DE NOTÍCIAS	Nº DE CIDADES SEM SITES DE NOTÍCIAS
CARNAUBAIS	16	15	6	10
CHAPADA DAS MANGABEIRAS	24	10	5	19
CHAPADA VALE DO RIO ITAIM	16	16	8	8
COCAIS	22	37	8	14
ENTRE RIOS	31	75	12	19
PLANÍCIE LITORÂNEA	11	25	7	4
SERRA DA CAPIVARA	18	8	2	16
TABULEIROS DO ALTO PARNAÍBA	12	8	3	9
VALE DO CANINDÉ	17	10	6	11
VALE DO GUARIBAS	23	24	7	16
VALE DO SAMBITO	15	10	5	10
VALE DOS RIOS PIAUÍ E ITAUEIRA	19	6	3	16
TOTAL	224	245	71	153

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

Os dados mostram que nas 224 cidades do Piauí foram encontrados 245 sites que se consideram jornalísticos. Como foi destacado no contexto metodológico do livro, o considerar significa ter notícias constantes, serem atualizados, trazerem material local e estarem sediados em algum dos municípios do Piauí.

Ou seja, existe a média de, ao menos, um site por município. Alguns se consideram portais, outros sites, alguns páginas e a minoria, blogs, apesar de atuarem como sites.

Em termos de sedes, vemos que em 71 cidades do Piauí (menos de um terço, na exatidão de 31,7%) sediam sites. Dessas, ao menos metade, são grandes pólos regionais, notadamente econômicos e políticos. Isso nos leva a uma primeira conclusão desse perfil: a maior parte dos sites webjornalísticos do Piauí acompanham o próprio desenvolvimento econômico de suas regiões e cidades. Esse fato é premente quando levamos em conta os sites mais bem estruturados em termos de recursos eletrônicos e profusão de quantidade de notícias.

Praticamente todos os exemplos que ocorrem as maiores emissões webjornalísticas de conteúdo são nas cidades mais importantes dos territórios de desenvolvimento do Piauí.

Esse fenômeno é dado não só pela profusão de notícias, mas também por questões comerciais e do

próprio público consumidor de informações. Vários desses sites nasceram em cidades pequenas (com média de 5.000 habitantes), mas migraram para os pólos regionais, justamente para facilitar um maior reconhecimento dos comércios, dos prestadores de serviço e dos poderes públicos.

Nota-se que as 153 cidades (ou 68,3% do total) do Piauí que não têm sites webjornalísticos são, em quase sua totalidade, municípios com menos de 10.000 habitantes e, geralmente, influenciados economicamente por outros municípios nas cercanias.

É fato que nenhuma cidade do Piauí é webjornalisticamente descoberta. Ao menos dez sites da capital e dez sites do interior têm seções exclusivas destinadas a todos os municípios do estado.

Alguns deles trabalham com as questões dos correspondentes, quase a totalidade deles ainda interligados ao método tradicional (registrado desde os primórdios do webjornalismo no estado) de serem membros de administrações públicas.

É claro que quem vive a prática do dia da informação, principalmente em condições, muitas vezes, com problemas de acesso à Internet de qualidade, a equipamentos modernos de filmagem e fotografia, depende cada vez mais de assessorias do *gillette press* e de informações circundantes por redes sociais, notadamente o *Whatsapp*.

O desafio e interface desse perfil é haver uma maior concentração de sites verdadeiramente jornalísticos, inclusive para o cumprimento da função social da informação, mediar os fatos e deixar para os consumidores da informação julgarem.

Muito dessa profusão de empresas foi dada, principalmente, pela própria liberdade alcançada pelos pioneiros e maneira diferencial de trazer a notícia.

Entendamos no próximo capítulo sobre toda essa quantidade de sites e suas representatividades contemporâneas.

4 – OS SITES WEBJORNALÍSTICOS DO PIAUI. ENTENDENDO PROFUNDAMENTE OS MOTIVOS DESSA MÍDIA SER A MAIS REGIONALIZADA E ABRANGENTE DO ESTADO

Em termos gerais, o perfil do webjornalismo do Piauí está para um misto entre webjornalismo propriamente dito e jornalismo na Internet, ao menos no que foi discutido conceitualmente.

No sentido empírico, há, no estado do Piauí, um fenômeno diferencial e cada vez mais regionalizado: a transmutação de conteúdo de um site para o outro ou de vários para outros, prejudicando-se a própria rotina

produtiva de multiplicidade de assuntos jornalísticos. Encontra-se a mesma informação, com iguais fontes, textos, fotografias e vídeos (quase sempre públicas ou de assessorias de comunicação), com as mesmas falas e versões, quase que simultaneamente, em dezenas de sites. Esse é um grande ponto para quem produz material para as assessorias e preocupante para quem preza pela multiplicidade de fatos, seus contraditórios e pluralidade de informações.

Ao menos nos sites estudados, os 245 que fazem parte deste livro, é quase que comum e plenamente autorizado essa transposição, principalmente nos portais das cidades médias e menores. Vemos que essa autorização termina sendo tácita porque, de uma forma ou de outra, as notícias terminam sendo copiadas e reproduzidas fidedignamente pelos concorrentes.

No Piauí, a estratégia dos que produzem prioristicamente o material, principalmente os sites ligados a conglomerados de informação (quase todos sediados na capital) é de autorizar a cópia, ou fazer vistas grossas, desde que o copiado seja creditado ao site original. Ao menos metade dos sites do estado, exclusivamente, adotam essa prática que caracteriza jornalismo na Internet, ou reprodução pura e simples de materiais dos concorrentes.

Somente os assuntos locais, notadamente dos sites que são únicos nas cidades menores, é que essa

prática não é tão banalizada. Geralmente precisam apurar e destacar o que acontece nas cidades. Mas, notadamente em notícias policiais e políticas, há muitas matérias plenamente balizadas no *Whatsapp*.

Na maioria dos municípios em que há mais de um meio virtual, a prática também é notada e feita. Os concorrentes trocam constantemente a cópia de conteúdos. Nesses casos, terminam sendo parcerias em que um ajuda o outro, visto que as estruturas de muitos sites do interior resumem-se a um carro ou uma moto, com poucos computadores e poucos celulares e equipes bem enxutas.

Essa prática de não mudar nenhuma linha, caracterizando o que, jornalisticamente é conhecido por *gillette press* (ou o hábito de fazer *Ctrl C* + *Ctrl V* ou de copiar e colar) já era bem refletido, e tido como perigoso, por Gisela Ortriwano (2002) no início deste século.

Paradoxalmente, mesmo com o aumento do número de canais webjornalísticos e também de maiores possibilidades de apuração, o hábito tornou-se mais comum, em vez de ser autocondenado pelos produtores de informação no Brasil. O Piauí não é diferente.

Nota-se que a prática é condenada em muitos dos comentários das matérias nos sites e nas redes sociais. A explicação mora na questão do fetiche da velocidade, como aponta Sylvia Moretzsohn (2002), dos

meios darem a informação “exclusiva”, em “primeira mão”, “urgente”, “só nós temos” e por aí vai. Concorrência pouco levada em conta pelo consumidor da informação e mais capitaneado por disputas sem nexos, apenas para sanar egos dos que fazem os sites.

Um ponto a ser destacado termina sendo a própria razão jornalística dos meios.

Se existissem mais para a produção informacional, com os mesmos fundos webjornalísticos como destacado em obras consultadas para este livro de autores como: Alex Primo e Marcelo Träsel (2006), Ana Cecília Nunes (2016), Elias Machado (2006), João Canavilhas (2014), Luciana Mielniczuk (2003), Pollyana Ferrari (2016), Suzana Barbosa (2013), Sarah Souza (2019), Sylvia Moretzsohn (2002) e Vilso Santi (2009), no sentido de que a profusão da notícia, a participação dos usuários, ou se são meios de simples reprodução de *releases*.

Por isso, questiona-se, inclusive a título provocativo para os próprios sites e para a Academia: adianta ter tantas vozes, com tantas regionalizações, se essas vozes ecoam para o mesmo lado ou se esses ecos são sempre iguais?

Uma das respostas a esse questionamento já antecipamos.

Os sites, em sua grande maioria, são empresas como qualquer outra e precisam se manter e viabilizar financeiramente. Ao menos, a grande maioria dos meios

do interior piauiense são “eupresas”, meios de comunicação de uma única pessoa, ou, quase sempre de família ou grupos de amigos, devotados pela tentativa de terem um meio próprio e, no caso, reboque para suas sobrevivências.

Por isso, quase sempre, a qualidade e o próprio compromisso jornalístico são comprometidos, apesar dos prementes e notados esforços de melhorias e de tentar fazer o correto.

É outro ponto que cabe as universidades do estado, no sentido de promover reflexões sobre essas práticas e ainda da promoção de cursos rápidos de qualificação aos que ainda não têm visão jornalística necessária de seus meios.

Nota-se que utilizaremos o termo webjornalismo para todos mais por uma questão dos próprios agentes de comunicação desses meios considerarem seus trabalhos nessa interface e também da maioria dizer que o faz em suas descrições.

Apresenta-se, a seguir, a lista completa e o respectivo mapeamento de todos os sites webjornalísticos do Piauí, ou que têm características desse tipo de produção informacional, trazendo, em ordem alfabética, as cidades que os sediam (71 municípios), bem como as distâncias dessas cidades para a capital, Teresina, suas populações, para termos a noção de quantas pessoas, em média abrangem.

Lembrando que a maioria dos sites têm caráter estadual e, no mínimo regional, salvo raras exceções; bem como destaca-se seus nomes e seus endereços eletrônicos.

TABELA 14 – LISTA COMPLETA DOS SITES JORNALÍSTICOS (OU QUE SE CONSIDERAM JORNALÍSTICOS) EM TODO O PIAUÍ, COM DADOS DE NOME DOS MUNICÍPIOS, DISTÂNCIA DA CAPITAL, POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA (COMO DADOS DE ATÉ O FINAL DE 2019), NOME DO SITE E RESPECTIVO ENDEREÇO ELETRÔNICO

NOME DA CIDADE	DISTÂNCIA DA CAPITAL	POP. (nº de habitantes)	NOME DO SITE	ENDEREÇO
Acauã	490 Kms	7.084	Vale do Caniné	www.valedocanine.com
Agricolândia	100 Kms	5.139	Agricolândia News	www.agricolandianews.com.br
Água Branca	109 Kms	17.411	Agora Piauí	www.agorapiaui.com
Água Branca	109 Kms	17.411	Canal 121	www.canal121.com.br
Água Branca	109 Kms	17.411	M Piauí	www.mpiaui.com.br
Água Branca	109 Kms	17.411	Notícia Diária	www.noticiadiaria.com.br
Água Branca	109 Kms	17.411	O Guia	www.portaloguia.com.br
Altos	41 Kms	40.524	Altos Notícia	www.altosnoticia.com.br
Altos	41 Kms	40.524	Portal Altos	www.portalaltos.com.br
Altos	41 Kms	40.524	Portal O Jornal	www.portalojornal.com.br
Amarante	161 Kms	17.598	C7	www.portalc7.com.br
Amarante	161 Kms	17.598	Somos Notícia	www.somosnoticia.com.br

Aroazes	229 Kms	5.835	Aroazes News	www.arozesnews.com
Baixa Grande do Ribeiro	603 Kms	11.586	Baixa Grande News	www.baixagrandenews.com.br
Barra D'Alcântara	227 Kms	3.951	Barra D'Alcântara News	www.blogdoleandrosantos.com
Barras	127 Kms	47.066	A Grande Barras	www.agrandebarras.com.br
Barras	127 Kms	47.066	Barras de Fato	www.barrasdefato.com.br
Barras	127 Kms	47.066	Barras Virtual	www.barrasvirtual.com.br
Barras	127 Kms	47.066	Longah	www.longah.com
Barras	127 Kms	47.066	Visão Piauí	www.visaopiaui.com.br
Bela Vista do Piauí	406 Kms	4.015	Jatobá dos Coelhos	www.radiojatobadoscoelhosfm87.com
Belém do Piauí	385 Kms	3.566	Info Newss	www.infonewss.com
Belém do Piauí	385 Kms	3.566	Portal Belém do Piauí	www.portalbelemdopiaui.blogspot.com
Boa Hora	146 Kms	25.179	Boa Hora	www.boahora.com
Bom Jesus	605 Kms	25.179	B1	www.portalb1.com
Bom Jesus	605 Kms	25.179	Portal Gurgueia	www.portalgurgueia.com.br
Bom Jesus	605 Kms	25.179	Ponto X	www.portalpontox.com
Bom Jesus	605 Kms	25.179	Bom Jesus News	www.portalbomjesusnews.com.br
Bom Princípio do Piauí	303 Kms	5.630	Direto de Bom Princípio	www.diretodebomprincipio.blogspot.com
Brasileira	182 Kms	8.329	Brasileira City	www.brasileiracity.com.br
Brasileira	182 Kms	8.329	Portal	www.portalbrasileira.com.br

			Brasileira	
Buriti dos Lopes	301 Kms	19.781	Boca do Povo	www.portalbocadopovo.com
Buriti dos Lopes	301 Kms	19.781	Buritiense	www.portalburitiense.com.br
Buriti dos Montes	249 Kms	8.244	Portal Buriti	www.portalburiti.com
Cajueiro da Praia	396 Kms	7.642	Barra Grande News	www.barragrandenews.com.br
Campo Maior	84 Kms	46.833	Campo Maior em Foco	www.campomaiorefoco.com.br
Campo Maior	84 Kms	46.833	De Olho	www.portaldeolho.com.br
Campo Maior	84 Kms	46.833	Portal de Campo Maior	www.portaldecampomaior.com.br
Campo Maior	84 Kms	46.833	Campo Maior na Net	www.campomaiornanet.com
Campo Maior	84 Kms	46.833	Líder	www.portallider.com
Campo Maior	84 Kms	46.833	Portal Fato	www.portalfato.com.br
Canto do Buriti	410 Kms	21.187	Canto do Buriti Notícias	portalcantodoburitinoticias.blogspot.com
Castelo do Piauí	189 Kms	19.716	Castelo Agora	www.casteloagora.com.br
Castelo do Piauí	189 Kms	19.716	Castelo em Foco	www.casteloemfoco.com
Castelo do Piauí	189 Kms	19.716	Tribuna em Foco	www.tribunaemfoco.com.br
Cocal	268 Kms	27.787	Cocal Notícias	www.cocalnoticias.blogspot.com
Cocal	268 Kms	27.787	Coveiro	www.blogdocoveiro.com.br
Cocal	268 Kms	27.787	Tropical	www.tropicalnoticias.com
Corrente	844 Kms	26.644	Corrente É	www.correnteenoticia.com.br

			Notícia	
Corrente	844 Kms	26.644	Portal Corrente	www.portalcorrente.com.br
Corrente	844 Kms	26.644	Repórter Alessandro Guerra	www.reporteralessandroguerra.com
Cristino Castro	570 Kms	10.423	100 Notícias	www.100noticias.com.br
Elesbão Veloso	165 Kms	14.602	Elesbão News	www.elesbaonews.com
Esperantina	188 Kms	39.737	Diário do Longá	www.diariodolonga.com
Esperantina	188 Kms	39.737	Dus Cocais	www.duscocais.com.br
Esperantina	188 Kms	39.737	Jornal ESP	www.jornalesp.com
Esperantina	188 Kms	39.737	Revista AZ	www.revistaaz.com.br
Esperantina	188 Kms	39.737	Rio Longá	www.portalriolonga.com
Floriano	248 Kms	59.935	Floriano News	www.florianonews.com
Floriano	248 Kms	59.935	JC 24 Horas	www.jc24horas.com.br
Floriano	248 Kms	59.935	Piauí Notícias	www.piauinoticias.com
Floriano	248 Kms	59.935	Repórter Amarelinho	www.reporteramarelinho.com.br
Fronteiras	411 Kms	11.625	Fronteiras OnLine	www.fronteirasonline.blogspot.com
Fronteiras	411 Kms	11.625	Lagoa do Rato	www.lagoadorato.com
Gilbués	767 Kms	10.690	Portal Gilbués	www.portalgilbues.com.br
Guadalupe	337 Kms	10.499	Cidade Luz	www.portalcidadeluz.com.br
Guadalupe	337 Kms	10.499	Francinaldo Portal	www.francinaldopublicidades.com
Guadalupe	337 Kms	10.499	Guadalupe Agora	www.guadalupeagora.blogspot.com
Ilha Grande	346 Kms	9.426	Jornal da Ilha	www.jornaldailhagrande.com.br

			Grande	
Ilha Grande	346 Kms	9.426	Voz de Ilha Grande	www.vozdeilhagrande.blogspot.com
Jacobina do Piauí	447 Kms	5.741	Cidades em Foco	www.cidadesemfoco.com
Jaicós	365 Kms	19.104	Cidades na Net	www.cidadesnanet.com
Jaicós	365 Kms	19.104	Infoco Notícia	www.infoconoticia.com.br
Jaicós	365 Kms	19.104	Noticiei	www.portalnoticiei.com.br
Jaicós	365 Kms	19.104	PontoNet	www.portalpontonet.com.br
Jaicós	365 Kms	19.104	Saiba Mais	www.portalsaibamais.com.br
José de Freitas	53 Kms	39.208	JF News	www.jfnews.com.br
José de Freitas	53 Kms	39.208	Realidade em Foco	www.realidadeemfoco.com.br
José de Freitas	53 Kms	39.208	Revista Opinião	www.revistaopinio.com
José de Freitas	53 Kms	39.208	Saraiva Repórter	www.saraivareporter.com
Juazeiro do Piauí	163 Kms	5.478	Juazeiro Alerta	www.juazeiroalerta.com.br
Lagoa do Sítio	242 Kms	5.177	Lagoa On Line	www.portallagoaonline.com
Lagoinha do Piauí	93 Kms	2.845	Lagoinha Notícia	www.lagoinhanoticia.com.br
Luís Correia	349 Kms	30.311	Blog Luís Correia	www.blogluiscorreia.com
Luís Correia	349 Kms	30.311	Gil Veras	www.gilveras.blogspot.com
Luís Correia	349 Kms	30.311	Portal Luís Correia	www.portalluiscorreia.com
Luzilândia	250 Kms	25.486	Clica Luzilândia	www.clicaluizlandia.com.br
Luzilândia	250 Kms	25.486	Jornal Luzilândia	www.jornalluzilandia.com.br
Luzilândia	250 Kms	25.486	Luzilândia	www.luzilandianamidia.com

			na Mídia	
Luzilândia	250 Kms	25.486	Luzilândia Net	www.luzilandiapiaui.com.br
Luzilândia	250 Kms	25.486	Luzilândia Online	www.luzilandiaonline.com.br
Luzilândia	250 Kms	25.486	Norte Piauí	www.nortepiaui.com
Luzilândia	250 Kms	25.486	Rio Parnaíba	www.rioparnaiba.com
Massapê do Piauí	378 Kms	6.441	Diário Gazeta de Massapê	www.diariogm.com.br
Matias Olímpio	194 Kms	10.936	Matiense	www.portalmatiense.com
Miguel Alves	117 Kms	33.760	Assis Dutra	www.assisdutrablog.wordpress.com
Miguel Alves	117 Kms	33.760	Portal Miguel Alves	www.portalmiguelalves.com
Monte Alegre do Piauí	757 Kms	10.613	Clica 40 Graus	www.clica40graus.com
Oeiras	283 Kms	37.029	Folha de Oeiras	www.folhadoeiras.com
Oeiras	283 Kms	37.029	Mais Oeiras	www.maisoeiras.com.br
Oeiras	283 Kms	37.029	Mural da Vila	www.muraldavila.com.br
Oeiras	283 Kms	37.029	Oeiras em Foco	www.oeirasemfoco.com.br
Oeiras	283 Kms	37.029	Portal Integração	www.portalintegracao.com.br
Padre Marcos	393 Kms	6.868	Piauí em Foco	www.piauiemfoco.com.br
Paes Landim	411 Kms	4.129	Paes Landim Notícias	www.paeslandimnoticias.blogspot.com
Palmeirais	118 Kms	14.539	Notícias de	www.noticiasdepalmeirais.blogspot.com

			Palmeirais	
Parnaíba	339 Kms	153.078	B. Silva	www.blogdobsilva.com.br
Parnaíba	339 Kms	153.078	Carlson Pessoa	www.carlsonpessoa.blogspot.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Catita	www.portaldocatita.blogspot.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Costa Norte	www.portalcostanorte.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Folha de Parnaíba	www.folhadeparnaiba.com.br
Parnaíba	339 Kms	153.078	Giro de Notícias Parnaíba	www.girodenoticiasparnaiba.com.br
Parnaíba	339 Kms	153.078	Jornal da Parnaíba	www.www.jornaldaparnaiba.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Parnaíba em Nota	www.phbemnota.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Parnaíba no Foco	portalparnaibanofoco.blogspot.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Piauí Em Dia	www.piauiemdia.com.br
Parnaíba	339 Kms	153.078	Plantão Parnaíba 24 Horas	www.plantaoparnaiba24horas.com.br
Parnaíba	339 Kms	153.078	Portal Parnaíba Informa	portalparnaibainforma.blogspot.com
Parnaíba	339 Kms	153.078	Tribuna de Parnaíba	www.tribunadeparnaiba.com
Pau D'Arco do Piauí	71 Kms	4.045	Portal Pau D'Arco	www.portalpauarco.comunidades.net
Paulistana	469 Kms	20.523	Diário do Itaim	www.diariodoitaim.com
Paulistana	469 Kms	20.523	Farol de Notícias	www.faroldenoticias.net
Paulistana	469 Kms	20.523	FN Notícias	fabionascimentonoticias.blogspot.com
Paulistana	469 Kms	20.523	Site Evangelista	www.blogdoevangelista.com.br

Pedro II	206 Kms	38.742	FM Imperial	www.fmimperial.com.br
Pedro II	206 Kms	38.742	Gritador	www.gritador.com.br
Pedro II	206 Kms	38.742	Guia P2	www.guiap2.com.br
Pedro II	206 Kms	38.742	Matões	www.matoesfm.com.br
Pedro II	206 Kms	38.742	P2	www.p2-pi.com
Picos	307 Kms	78.222	Agora ED	www.agoraed.com
Picos	307 Kms	78.222	Boletim do Sertão	www.boletimdosertao.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Cidade Modelo	www.portalcidademodelo.com
Picos	307 Kms	78.222	Conexão Piauí	www.conexaopiaui.com
Picos	307 Kms	78.222	Firme	www.firme.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Folha Atual	www.folhaatual.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Grande Picos	www.grandepicos.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Informa Picos	www.informapicos.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Jornal de Picos	www.jornaldepicos.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Jornalista 292	www.jornalista292.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Piauí 24 Horas	www.piaui24horas.com.br
Picos	307 Kms	78.222	Pontal Piauí	www.pontalpiaui.com
Picos	307 Kms	78.222	Picos 40 Graus	www.picos40graus.com.br
Picos	307 Kms	78.222	O Povo	www.portalopovo.com.br
Picos	307 Kms	78.222	R1 Net	www.portalr1.net
Picos	307 Kms	78.222	Riachão Net	www.riachaonet.com.br
Pio IX	442 Kms	18.425	Região Notícias	www.regiaonoticias.com.br
Piracuruca	208 Kms	28.791	Mais Piracuruca	www.maispiracuruca.com.br
Piracuruca	208 Kms	28.791	Piracuruca	www.piracurucaNews.com

			News	
Piracuruca	208 Kms	28.791	Piracuruca Notas/ Notícias	piracurucanotasenoticias.blogspot.com
Piripiri	165 Kms	63.742	Clique Piripiri	www.cliquepiripiri.com.br
Piripiri	165 Kms	63.742	Mais Piripiri	www.maispiripiri.com.br
Piripiri	165 Kms	63.742	Nordeste News	www.portalnordestenews.com
Piripiri	165 Kms	63.742	Piripiri Acontece	www.piripiriacontece.com.br
Piripiri	165 Kms	63.742	Piripiri Repórter	www.piripirireporter.com
Piripiri	165 Kms	63.742	Piripiri 40 Graus	www.piripiri40graus.com
Piripiri	165 Kms	63.742	Repórter 10	www.reporter10.com.br
Piripiri	165 Kms	63.742	Sem Fronteiras	www.portalsemfronteiras.com.br
Piripiri	165 Kms	63.742	Voz do Piauí	www.vozdopiaui.com
Santa Rosa do Piauí	273 Kms	5.257	Santa Rosa Hoje	www.santarosahoje.com.br
Santana do Piauí	317 Kms	4.634	Santana Hoje	www.santanahoje.com.br
Santo Inácio do Piauí	346 Kms	3.798	Santo Inácio News	www.santoinacionews.com.br
São Francisco de Assis do Piauí	454 Kms	5.755	SFNotícias Net	www.sfnoticiasnet.com.br
São João da Canabrava	304 Kms	4.608	Canabrava News	www.canabravanews.com
São João do Piauí	460 Kms	20.601	Mandacaru	www.portalmandacaru.com.br
São João	460 Kms	20.601	Portal	www.portalsanjoanense.com.br

do Piauí			Sanjoanense	
São João do Piauí	460 Kms	20.601	SJ News	www.sjnews.com.br
São João do Piauí	460 Kms	20.601	WD Notícias	www.wdnoticias.com
São Julião	392 Kms	6.363	É Notícias	www.portalenoticias.com.br
São Julião	392 Kms	6.363	Notícias em Primeira Mão	www.portalnmp.com.br
São Miguel do Tapuio	226 Kms	17.662	Samita	www.portalsamita.com
São Miguel do Tapuio	226 Kms	17.662	São Miguel Agora	www.saomiguelagora.com.br
São Miguel do Tapuio	226 Kms	17.662	Tapuio	www.tapuionoticias.com
São Pedro do Piauí	111 Kms	14.291	Tribuna 316	www.tribuna316.com
São Raimundo Nonato	523 Kms	34.710	O Sertão	www.portalosertao.com
São Raimundo Nonato	523 Kms	34.710	São Raimundo	www.saoraimundo.com
São Raimundo Nonato	523 Kms	34.710	SRN	www.portalsrn.com.br
São Raimundo Nonato	523 Kms	34.710	Veja SRN	www.vejasrn.com.br
Simões	469 Kms	14.633	Simões On Line	www.simoesonline.com.br
Tanque do Piauí	217 Kms	2.765	Chapada Grande	www.chapadagrande.com
Teresina	0 Km	864.845	45 Graus	www.45graus.com.br
Teresina	0 Km	864.845	180 Graus	www.180graus.com
Teresina	0 Km	864.845	Acesse Piauí	www.acessepiaui.com.br
Teresina	0 Km	864.845	AZ	www.portalaz.com.br
Teresina	0 Km	864.845	BSM	www.bsmnoticias.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Carta	www.cartapiaui.com.br

			Piauí	
Teresina	0 Km	864.845	Cidade Verde	www.cidadeverde.com
Teresina	0 Km	864.845	Clube Notícias	www.clubenoticias.com
Teresina	0 Km	864.845	Diário Piauí	www.diariopiaui.com
Teresina	0 Km	864.845	Douglas Cordeiro	www.douglascordeiro.com
Teresina	0 Km	864.845	Eita Glória	www.eitagloria.com.br
Teresina	0 Km	864.845	El Piauí	www.elpiaui.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Estado Piauí	www.estadopiaui.com
Teresina	0 Km	864.845	Encarando	www.encarando.com
Teresina	0 Km	864.845	Fala Nordeste	www.portalfalanordeste.com
Teresina	0 Km	864.845	Fala Piauí	www.falapiaui.com
Teresina	0 Km	864.845	G1 Piauí	www.g1.com.br/piaui
Teresina	0 Km	864.845	GP1	www.gp1.com.br
Teresina	0 Km	864.845	JT News	www.jtnews.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Lupa 1	www.lupa1.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Manchete Piauí	www.manchetepiaui.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Matutando	www.portalmatutando.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Meio Norte	www.meionorte.com
Teresina	0 Km	864.845	News Piauí	www.newspiaui.com
Teresina	0 Km	864.845	O Âncora	www.portaloancora.com.br
Teresina	0 Km	864.845	O Dia	www.portalodia.com
Teresina	0 Km	864.845	O Estado	www.portaloestado.com.br
Teresina	0 Km	864.845	O Sol	www.portalosol.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Oito Meia	www.oitomeia.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Parlamento Piauí	www.parlamentopiaui.com.br
Teresina	0 Km	864.845	P8	www.portalp8.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Pauta Judicial	www.pautajudicial.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Pensar	www.pensarpiaui.com

			Piauí	
Teresina	0 Km	864.845	Piauí Hoje	www.piauihoje.com
Teresina	0 Km	864.845	Piauí Negócios	www.piauinegocios.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Piauiense	www.piauiense.com
Teresina	0 Km	864.845	R10	www.portalr10.com
Teresina	0 Km	864.845	Rede Piauí de Notícias	www.redepiaui.com
Teresina	0 Km	864.845	Relato Imparcial	www.relatoimparcial.com
Teresina	0 Km	864.845	Repórter Ponto 50	www.reporterponto50.com
Teresina	0 Km	864.845	RG	www.portalrg.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Rota 343	www.rota343.com
Teresina	0 Km	864.845	Sam Post	www.sampost.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Senadinho	www.senadinho.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Teresina Diário	www.teresinadiario.com
Teresina	0 Km	864.845	Tribuna Piauiense	www.tribunapiauiense.com.br
Teresina	0 Km	864.845	TV Nils	www.tvnils.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Valoriza Piauí	www.valorizapiaui.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Varada	www.portalvarada.com
Teresina	0 Km	864.845	Veneno	www.portalveneno.com.br
Teresina	0 Km	864.845	Verdes Campos Sat	www.tverdescampossat.com
Teresina	0 Km	864.845	Vi Agora	www.viagora.com.br
União	55 Kms	44.485	Clique União	www.cliqueuniao.com.br
União	55 Kms	44.485	Portal de União	www.portaldeuniao.com.br
Uruçuí	484 Kms	21.558	Cobra Choca	www.cobrachoca.com
Uruçuí	484 Kms	21.558	Notícias de Uruçuí	www.noticiasdeurucui.com.br
Uruçuí	484 Kms	21.558	Portal de	www.portaldeurucui.com

			Uruçuí	
Uruçuí	484 Kms	21.558	Uruçuí News	www.urucuinews.com.br
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	Diário do Sambito	www.diariodosambito.com.br
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	Grande Rede	www.portalgranderede.com.br
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	Tribuna de Valença	www.tribunadevalenca.com
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	V1	www.portalv1.com.br
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	Valença News	www.portalvalencanews.com.br
Valença do Piauí	225 Kms	20.918	Valença Online	www.valencaonline.com
Vila Nova do Piauí	384 Kms	2.971	Vila Nova Notícias	www.portalvilanovanoticias.com

FONTE: LEVANTAMENTOS PELOS SISTEMAS DE BUSCAS DISPONÍVEIS NA INTERNET COM SISTEMATIZAÇÃO DIRETA POR PESQUISAS E ANÁLISES DO PROFESSOR ORLANDO BERTI

O perfil do webjornalismo no Piauí é centralizado nas maiores cidades do estado em termos populacionais e econômicos.

Os sites de maior acesso e estrutura estão nos quatro principais municípios piauienses: Teresina, a capital; Parnaíba, no litoral; Picos, no Sertão Central, e Piri-piri, no Sertão Norte. Teresina e Picos são as únicas duas cidades do Piauí que têm faculdades de Jornalismo (a capital, com três cursos, e Picos, com dois cursos). A oportunidade de formação jornalística em nível superior é uma das variáveis que ajudam a

compreender como os sites jornalísticos são fundados, de ter possibilidade maior de qualidade de material (tornando-se, inclusive, como os mais copiados), bem como de serem os que geralmente têm mais sobrevivida. Essa variável, salvo exceções, levam a considerar sobre os sites mais acessados e mais capilarizados em termos de cobertura jornalística.

Há um número desigual de distribuição de sites nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí, como vimos na *Tabela 13* do *Capítulo 3*.

Esse fato é imperativo principalmente no Sertão Sul e Extremo Sul do estado, as mais distantes da capital e correspondentes a toda a extensão territorial do estado em quase 40%.

As regiões mais ricas têm um maior e mais atuante número de sites, principalmente porque a maioria é subvencionada por verbas públicas de prefeituras, câmaras municipais e do Governo do Estado, que têm um maior poder de arrecadação de tributos.

Com exceção dos sites advindos de conglomerados comunicacionais, que, geralmente têm equipes numerosas de profissionais, a maior parte do conteúdo circundante em termos webjornalísticos do Piauí é de cópias uns dos outros ou ao menos de partes deles.

Um dos maiores desafios que procuramos deixar relacionados a este perfil é sobre a necessidade dele

ser atualizado constantemente, bem como seus dados serem debatidos e polemizados.

Sabemos que o webjornalismo é praticamente tudo o que circula na Internet é extremamente dinâmico. Essa dinamicidade implica, principalmente, no surgimento de novos canais, de utilização de novas e diferentes ferramentas, na aplicação de novas linguagens, pistas e variáveis desse material de sistematização, que podem, já a título de desafio, servirem para os próximos trabalhos de perfilamento e aprofundamento de dados.

Entender seus produtores, que não foi objetivo deste trabalho, também pode ser um ponto crucial, destacando, além da experiência empírica de acompanhamento sistematizado, há quase duas décadas, dessa produção noticiosa webjornalística no estado, denota que seus produtores estão cada vez mais procurando graduarem-se a nível superior e em tecnologias.

É premente, ao menos em termos empíricos (na prática do dia a dia) e em dados, que precisam ser sistematizados, que, pelo menos, 10% dos proprietários dos sites estudados, já detém conhecimentos técnicos que os torna arquitetos das informações trazidas nos meios em que atuam.

Esse tino de conhecimento ajuda a profissionalizar o que é repassado, mesmo, aproximadamente, 20% dos sites estudados ainda terem uma estrutura ainda

remontando os tempos primários das atividades webjornalísticas no Piauí.

Ser pequeno não significa ser ruim. Mas continuar pequeno não pode refletir na qualidade do que é transmitido para os consumidores de informação.

Quase a totalidade dos municípios têm ao menos o site da prefeitura e da câmara municipal, muitos com seções de notícias, quase sempre trazendo informações institucionais.

Esses sites foram deixados de fora da pesquisa por não terem função jornalística básica, mas sim de cumprirem o que regulamenta a Lei de Acesso a Informação no sentido de ser divulgado os atos e documentos públicos desses municípios.

Nota-se também que não há nenhum município do Piauí totalmente descoberto webjornalisticamente, visto que, apesar da maioria não ter meios próprios, suas notícias (notadamente oficiais) são trazidas por sites da capital e dos pólos regionais.

Um perfil é uma visão de um momento. Em tempos de novos normais, quem sabe o perfil não seja de uma face e interface maior e de cada vez mais sites webjornalísticos.

Ajamos!

Espero que tenhas gostado do que leste.

Se não, por favor, critique, sugira, nos traga mais informações. Permanecemos às ordens para debates,

Webjornalismo no Piauí – *Orlando Berti* – Instagram: orlando.berti

inclusão de novos sites, comentários, recebimento de novos materiais pelo e-mail: **berti@uespi.br** ou pelo Instagram: **orlando.berti**

Até o próximo livro!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais.** IN: CANAVILHAS, João (org.). Notícias e mobilidade. Covilhã: Labcom, 2013.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; SILVA, Allisson Paixão da. **Faces e interfaces do webjornalismo no Piauí.** Teresina: no prelo, 2020.

CANAVILHAS, João. **Novas arquiteturas noticiosas.** IN: CANAVILHAS, João (org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom, 2014.

FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação.** Porto Alegre: Fi, 2016.

GOOGLE. **Dados sobre sites jornalísticos na Internet do Piauí.** Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acessos entre: 01.abr.2020 a 30.mai.2020.

MACHADO, Elias. **Jornalismo digital em base de dados.** Florianópolis: Calandra, 2006.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual.** Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, 2003.

MORETZSOHN, Sylvia. **O fetiche da velocidade.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

NUNES, Ana Cecília B. **Jornalismo digital de quinta geração: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web.** Rio de Janeiro: Revista Alceu, n. 33, v. 17, 2016, pp. 19-39.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história.** São Paulo: Revista USP, n. 56, v. 1, 2002, pp. 66-85.

PIAUI. **Lei Complementar Nº 87 de 22/08/2007.** Estabelece o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências. Disponível em: <<http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/ato/13144>>. Acesso em: 18.abr.2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>>. Acesso em: 04.mai.2020.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; TRÄSEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Niterói: Revista Contracampo, n. 14, 2006, pp. 37-56.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração.** Rio de Janeiro: Revista EcoPós, n. 12, v. 3, 2009, pp. 181-194.

SEPLAN – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO PIAUÍ. **Territórios de desenvolvimento do Piauí – Mapa de potencialidades.** Disponível em: <http://www.seplan.pi.gov.br/mapa_abril19.pdf>. Acesso em: 05.mai.2020.

SOUZA, Sarah Melisa Barros de. **Redes sociais e webjornalismo hiperlocal: identificação e análise de perfis dos veículos on-line tocantinenses.** IN: ROCHA, Liana Vidigal; SOARES, Sérgio Ricardo (orgs.).

Webjornalismo no Piauí – *Orlando Berti* – Instagram: orlando.berti

Comunicação, jornalismo e transformações convergentes.
Palmas: EDUFT, 2019.

Formato: 148 mm X 210 mm
Fonte: Euphemia UCAS, 11, 12, 14 e 22.
Papel miolo: alcalino 75 g/m²
Papel capa: Cartão Supremo, 250 g/m²
Impressão: E-book

Este livro é uma resposta aos trabalhos de pesquisa do autor da obra, funcionário público, em períodos de pandemia. Ele é totalmente gratuito. Divulgue-o para amigas e amigos!

Webjornalismo no Piauí

Orlando Maurício de Carvalho Berti

E-mail: berti@uespi.br

Instagram: [orlando.berti](https://www.instagram.com/orlando.berti)

Canal no YouTube: Orlando Berti



editora.uespi.br

